



# Perfil da Agricultura Sergipana

2016 - 2017

Aracaju, abril de 2018

**SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO**

**Secretário**

Rosman Pereira dos Santos

**Superintendente Executiva**

Adriana Menezes de Souza

**Superintendente de Estudos e Pesquisa  
Coordenador do Observatório de Sergipe**

Ciro Brasil de Andrade

**Diretora de Pesquisa, Estudos e Análises**

Michele Santos Oliveira Doria

**Diretor de Estatística**

Elisalvo Alves Ribeiro

**Diretora de Geografia e Cartografia**

Fernanda dos Santos Lopes Cruz

**Elaboração**

Gleidineides Teles dos Santos

**Revisão**

Ciro Brasil de Andrade

**Cartografia**

Acacia Maria Sousa Barros

**Apoio técnico**

Elisalvo Alves Ribeiro - Estatístico

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.  
Foto da Capa: Fernando Augusto (COHIDRO)

## Sumário

Apresentação .....	5
1. Relevância da produção agrícola sergipana no contexto local, regional e nacional .....	6
1.1. O Papel da Agricultura na economia e no mercado de Trabalho em Sergipe .....	9
2. As Principais Culturas Agrícolas em Sergipe e as Vocações Regionais .....	10
2.1. Lavouras Temporárias .....	11
2.2. Lavouras Permanentes .....	20
3. Extrativismo .....	29
4. Considerações Finais .....	30
ANEXOS.....	32

## Apresentação

A Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão - SEPLAG, por meio do Observatório de Sergipe, apresenta a Nota Técnica: Perfil da Agricultura Sergipana com base em dados da Produção Agrícola Municipal – PAM 2016 e no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), de novembro de 2017, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017).

A Nota Técnica traça um breve perfil da agricultura sergipana, explicitando os aspectos setoriais e, quando possível, o papel das políticas públicas que influenciaram o desempenho da atividade no estado em 2016 e o comportamento da produção ao longo de uma série histórica de dados.

A Nota se organiza da seguinte maneira: na primeira seção, apresenta-se a relevância da produção de Sergipe no contexto local, regional e nacional, e seu papel na economia e no mercado de trabalho. Na segunda seção, são destacadas as principais culturas produzidas, as vocações regionais e os municípios com as maiores produções. Na seção seguinte, destacamos o extrativismo da mangaba e, por último, as considerações finais.

## 1. Relevância da produção agrícola sergipana no contexto local, regional e nacional

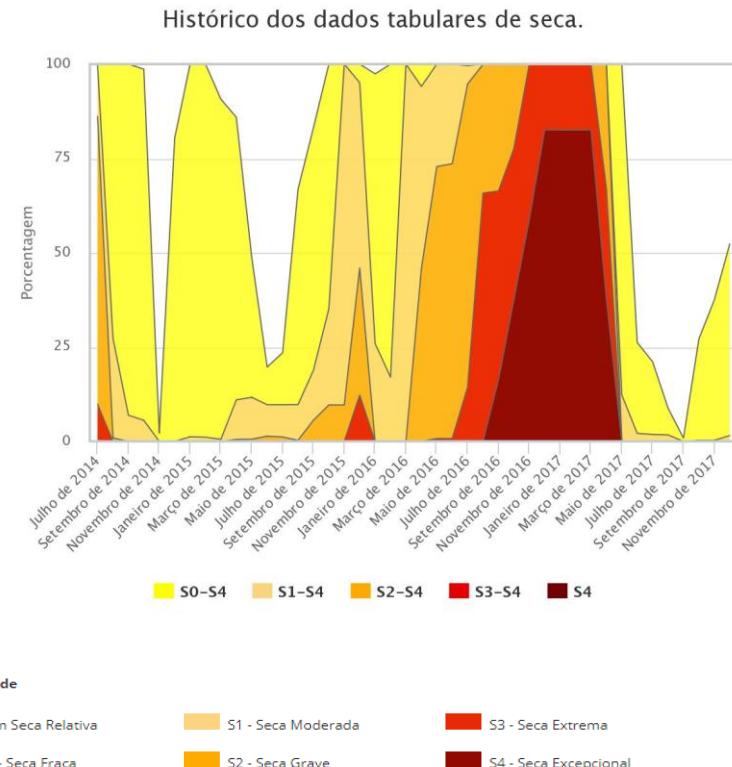
A atividade agrícola, em 2016, exibiu queda na produção, agravando o quadro já constatado em 2015, consequência dos baixos índices pluviométricos e da intensificação, em Sergipe, de uma das maiores secas que já afligiu o Nordeste, impactando as áreas plantadas, sobretudo, de grão (milho) e raiz (mandioca) e, consequentemente, as áreas colhidas.

Tabela 1. Área plantada/destinada à colheita das principais culturas cultivadas em Sergipe – 2015- 2016

Culturas	2015	2016	Variação (%) das Áreas Plantadas/Destinadas à Colheita
	Área Plantada/Destinada à colheita (ha)	Área Plantada/Destinada à colheita (ha)	
Abacaxi (mil frutos)	765	695,0	-0,7
Batata doce	2.889	3.051,0	1,6
Banana (cacho)	2.475	2.078,0	-4,0
Cana-de-açúcar	57.258	58.499,0	12,4
Coco-da -baia (mil frutos)	38.660	37.134,0	-15,3
Laranja	49.490	46.675,0	-28,2
Limão	1.067	955,0	-1,1
Mandioca	25.305	20.845,0	-44,6
Manga	1.100	914,0	-1,9
Milho (grãos)	175.135	172.285,0	-28,5

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal – PAM 2016,2017.

Figura 1: Evolução do percentual de áreas em diferentes faixas de severidade de seca em Sergipe – julho de 2014 a novembro de 2017.



Fonte: Monitor de Secas do Nordeste do Brasil - Agência Nacional de Águas e parceiros<sup>1</sup>

O valor da produção agrícola sergipana foi de R\$ 994,882.000 em 2016, 11,19 % menor que em 2015, quando a safra foi de R\$ 1.120.259.000 sendo 54,6% desse valor decorrem de lavoura temporária e 45,4% da lavoura permanente.

<sup>1</sup> Disponível em: <http://monitordeseccas.ana.gov.br/>

Ou seja, como já esperado, em anos de baixos índices pluviométricos e má distribuição das chuvas, o desempenho das principais culturas sergipanas é comprometido.

Apesar das agruras de 2016, e do limitado peso na economia local - 3,6% do PIB -, a agricultura é a atividade econômica mais tradicional do estado, sendo que algumas culturas ganham destaque em nível nacional e regional.

Em 2016, Sergipe foi o segundo maior produtor de batata doce do país, tendo perdido posição, tanto em produção, quanto em rendimento médio (kg/ha), para o estado do Paraná. Entretanto, Itabaiana foi o maior município produtor do país. Destaca-se, ainda, que Sergipe apresentou a maior produtividade do país na cultura do arroz em casca (7.218kg/ha), superando estados tradicionais nesse cultivo, como Santa Catarina (7.128 kg/ha), Rio Grande do Sul (7.053 kg/ha) e Roraima (6.839kg/ha).

No contexto regional, Sergipe também teve a maior produtividade (kg/ha) nas culturas do feijão, da mandioca, da manga e da tangerina, e a segunda maior produtividade na produção da fava, da melancia e do milho.

Dez culturas representaram juntas 93% de todo o valor produzido em Sergipe, em 2016 (Tabela 2).

Tabela 2- Volume da produção e variação das dez principais culturas – Sergipe – 2015 e 2016

Culturas	2015		2016	
	Valor da Produção (1.000 R\$)	%	Valor da Produção (1.000 R\$)	%
Laranja	184.229	16,4	210.567	21,2
Mandioca	140.841	12,6	183.545	18,4
Cana-de-açúcar	189.661	16,9	152.983	15,4
Coco-da-baía	142.660	12,7	150.862	15,2
Milho	269.839	24,1	105.918	10,6
Batata doce	28.512	2,5	36.142	3,6
Banana	27.506	2,5	29.834	3,0
Abacaxi	21.095	1,9	24.851	2,5
Manga	18.254	1,6	16.574	1,7
Limão	9.667	0,9	12.433	1,2

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal – PAM 2016,2017.

Cabe destacar, sobretudo, os valores da produção de laranja (R\$ 210.567.000,00), de mandioca (R\$ 183.545.000,00), de cana-de-açúcar (R\$ 152.983.000,00), de coco-da-baía (R\$150.862.000,00) e de milho (105.918.000,00).

A análise da variação dos valores da produção permitiu constatar a queda desses, principalmente, nas culturas do milho (-60,7%), da cana-de-açúcar (-19,3%) e da manga (-9,2%) e o aumento de valor para as culturas da mandioca (30,3%), o limão (28,6%) e a batata-doce (26,8%).

Os dez maiores municípios produtores, em 2016, produziram juntos R\$ 454.775.000,00, representando 45,71% da produção do estado. Os municípios que se destacaram foram: Lagarto, com as culturas da

laranja, mandioca e amendoim; Estância e Santa Luzia do Itanhi, com a produção de coco-da-baía; Neópolis e Japaratuba com a cultura da cana-de-açúcar; Itabaiana, com a cultura da batata-doce; Itabaianinha e Cristinápolis com a produção de frutas cítricas.

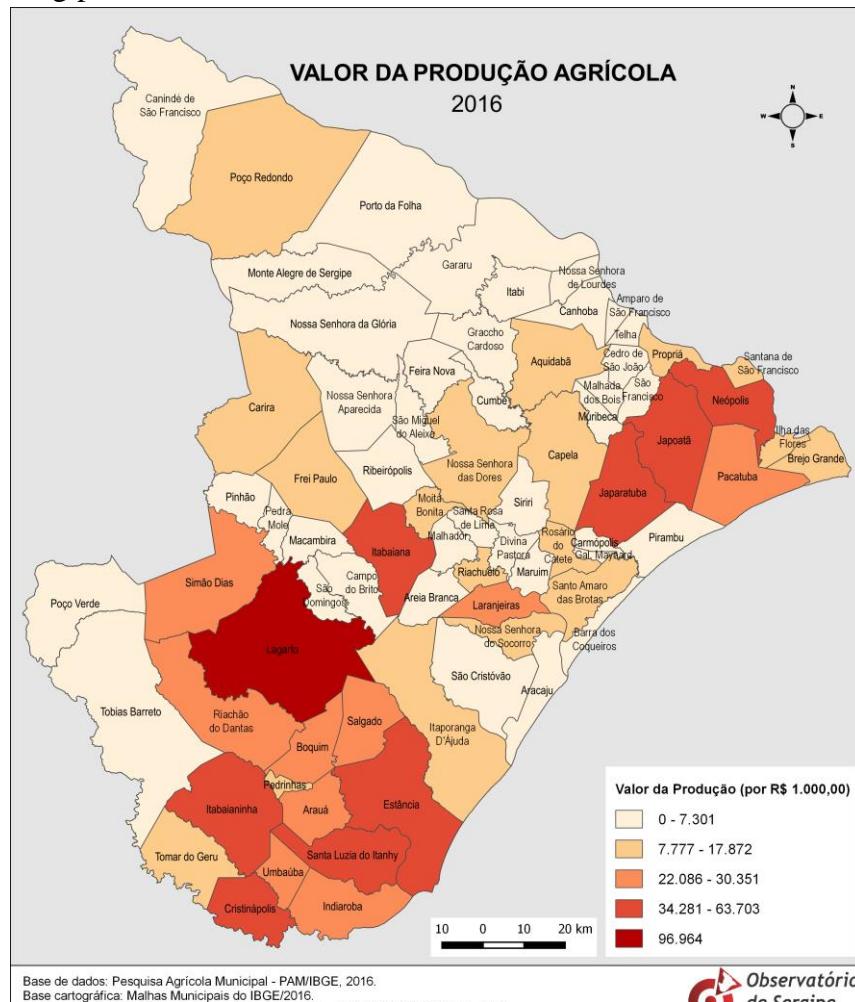
Tabela 3- Municípios maiores produtores do estado – Sergipe - 2016

Unidade da Federação	Valor da Produção (Mil Reais)	%
Sergipe	<b>994.882</b>	<b>100</b>
Lagarto	96.964	9,74
Estância	63.703	6,4
Neópolis	43.765	4,39
Japaratuba	39.646	3,98
Santa Luzia do Itanhi	38.481	3,87
Itabaianinha	37.119	3,73
Cristinápolis	35.349	3,55
Japoatã	35.116	3,53
Itabaiana	34.281	3,45
Riachão do Dantas	30.351	3,05

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal – PAM 2016.

A distribuição espacial do valor da produção agrícola de Sergipe, em 2016, encontra-se no Cartograma 1.

Cartograma 1 – Distribuição espacial do valor da produção agrícola – Sergipe – 2016.



## 1.1. O papel da agricultura na economia e no mercado de trabalho em Sergipe

Segundo dados da PNAD Continua Trimestral, no último trimestre de 2016, Sergipe tinha 147 mil pessoas ocupadas nas áreas de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, valor que representa cerca de 17% das ocupações, mas que oscila muito de acordo com as dinâmicas e sazonaisidades próprias do campo.

Quando restringimos o enfoque para as ocupações “formalizadas” via carteira de trabalho, os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), em 2016, mostram que as atividades da agropecuária, do extrativismo vegetal, da caça e da pesca geraram 10.934 empregos formais em Sergipe.

A discrepância entre os dois dados pode ser explicada porque os dados da RAIS não incluem cooperados e trabalhadores informais e ajuda a ilustrar a importância que a agricultura familiar em Sergipe tem na geração de emprego e no desenvolvimento do estado. A maioria das culturas temporárias e muitas das permanentes, exceto a cultura da cana-de-açúcar, são desenvolvidas por agricultores familiares que, em geral, compartilham a gestão dos estabelecimentos, não formalizando a contratação de mão de obra. Em geral, suas produções são destinadas ao mercado regional.

Já as culturas da laranja e cana-de-açúcar, caracterizadas pelo emprego de mão de obra temporária e formalizada, além de atenderem o mercado regional, abarcaram, respectivamente, 46,79% e 1,23% das exportações do estado, alcançando valores de US\$ 41.513.328 e US\$ 1.088.388, cada uma.

A agricultura no Brasil e em Sergipe é uma atividade subsidiada por políticas governamentais e públicas, independentemente do porte do agricultor, se familiar ou empresarial. A Agricultura Familiar é financiada pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), em suas várias linhas de créditos (custeio, investimentos, agroecologia e outros), além de contar com o apoio de programas do Governo Estadual.

Em 2016, o Governo do Estado, por meio da Empresa de Desenvolvimento Agropecuário (Emdagro) distribuiu 383 toneladas de sementes de arroz e 200 toneladas de sementes de milho, beneficiando, respectivamente, 1.000 rizicultores do Baixo São Francisco e 17.817 produtores de milho de todo estado. Estes insumos foram adquiridos com recursos do Fundo Estadual de Combate e Erradicação da Pobreza (Funcep) no valor de R\$ 1.349.000,00. Além das sementes, a Emdagro tem repassado orientações técnicas ao conjunto dos agricultores familiares beneficiados, em particular, ao público do Garantia Safra, da Reforma Agrária, aos quilombolas, às mulheres rurais, e outros, inclusos no Plano Brasil Sem Miséria. Cabe destacar ainda a disponibilização de 9.696 horas de trator, que beneficiaram 8.352 agricultores familiares em preparação das áreas de lavouras (aração e gradação)<sup>2</sup>.

---

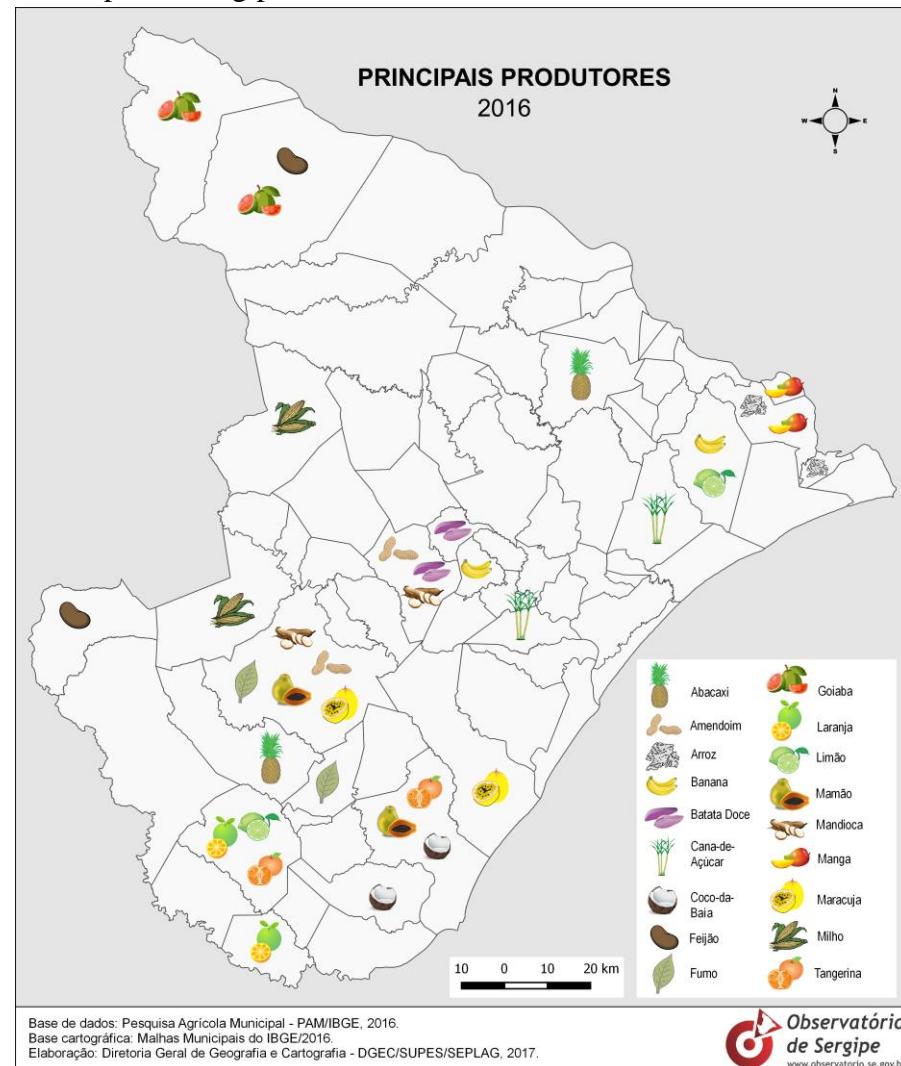
<sup>2</sup> GOVERNO DE SERGIPE. Relatório de Atividades 2016.

## 2. As principais culturas agrícolas em Sergipe e as vocações regionais

Neste tópico descrevem-se as principais culturas de lavouras temporária e permanente, tendo como base a distribuição espacial dessas, a produção, o rendimento (R\$) e a produtividade alcançada em 2016. A distribuição espacial das principais culturas encontra-se no Cartograma 2.

A análise da distribuição das principais culturas no espaço permite concluir que: há uma maior diversidade de culturas nos municípios de Lagarto, Estância e Umbaúba; os municípios dos Territórios Sul e Centro-Sul do estado são vocacionados para a fruticultura; a potencialidade da irrigação na produção de frutos; e a vocação do Semiárido para a produção de grãos.

Cartograma 2 – Distribuição espacial das principais culturas, por municípios – Sergipe – 2016.



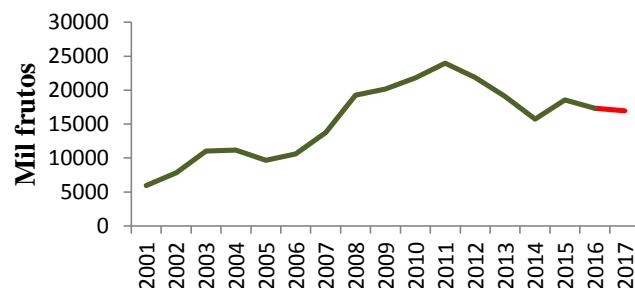
## 2.1. Lavouras Temporárias

### Abacaxi

Aquidabã foi o maior produtor de abacaxi, em 2016, gerando R\$ 8.970.000,00.

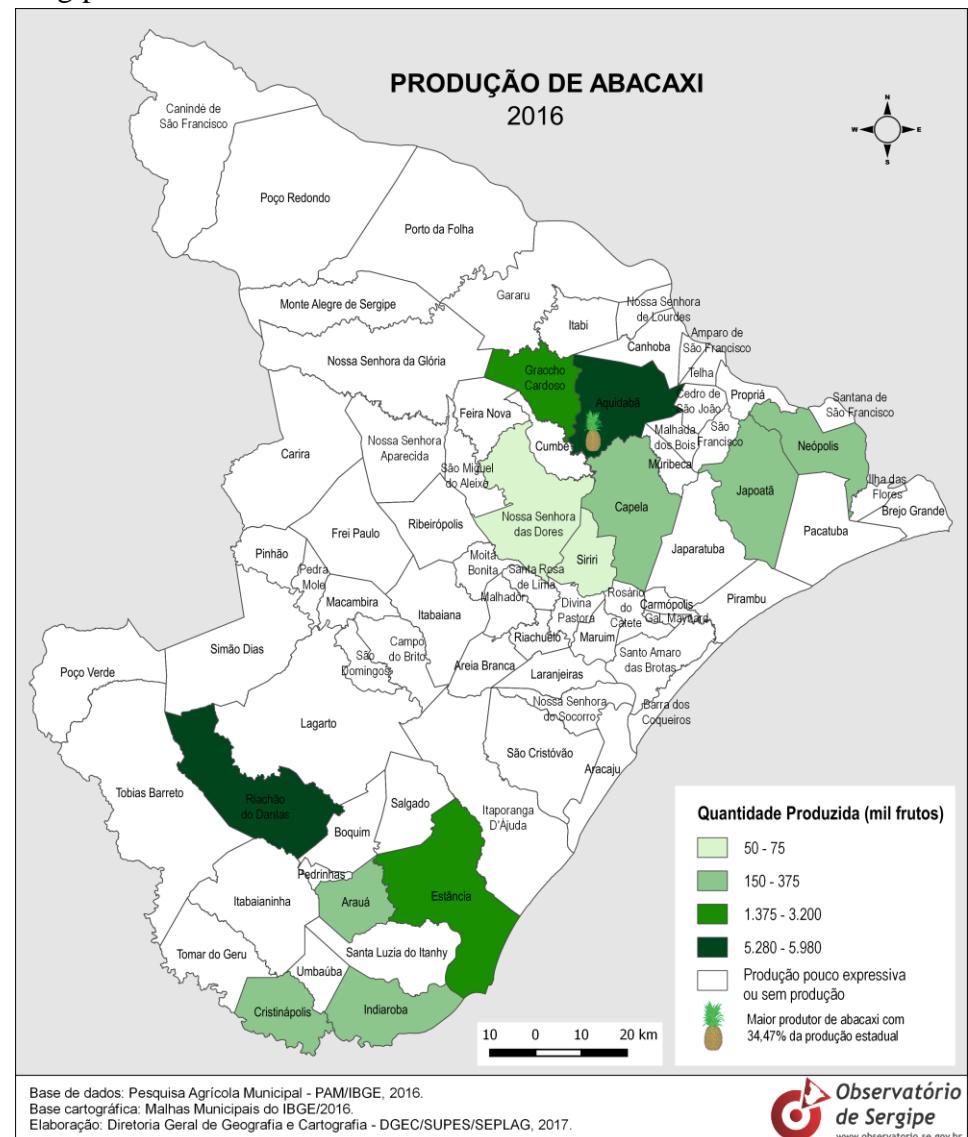
Em 2016, Sergipe produziu 17.349.000 frutos de abacaxi, ocupando a 6ª posição no Nordeste, tanto em produção, quanto em produtividade. Os municípios de Aquidabã (5.980.000 frutos), Riachão do Dantas (5.280.000 frutos) e Estância (3.200.000 frutos), juntos, responderam por 83,34% da produção estadual. O comportamento dessa cultura, ao longo do tempo, permitiu observar que houve um aumento da produção a partir de 2008, embora a variação da produção esteja relacionada com a falta de chuvas e suas irregularidades<sup>3</sup>.

**Gráfico 1. Evolução da produção de Abacaxi -Sergipe -2016**



<sup>3</sup> O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE) de setembro de 2017 estimou em 16.974 t a produção de abacaxi para esse ano.

Cartograma 3 – Distribuição espacial da produção de abacaxi – Sergipe – 2016

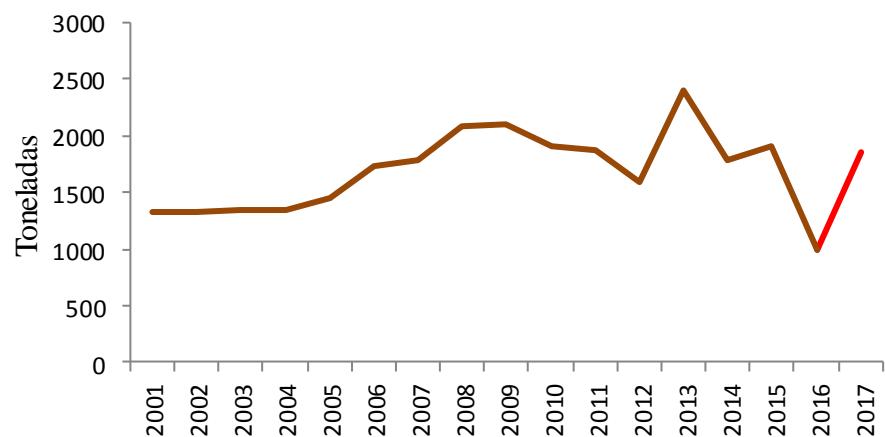


## Amendoim (em casca)

**Lagarto foi o maior produtor de amendoim e Itabaiana aquele que obteve maior renda com o cultivo, em 2016**

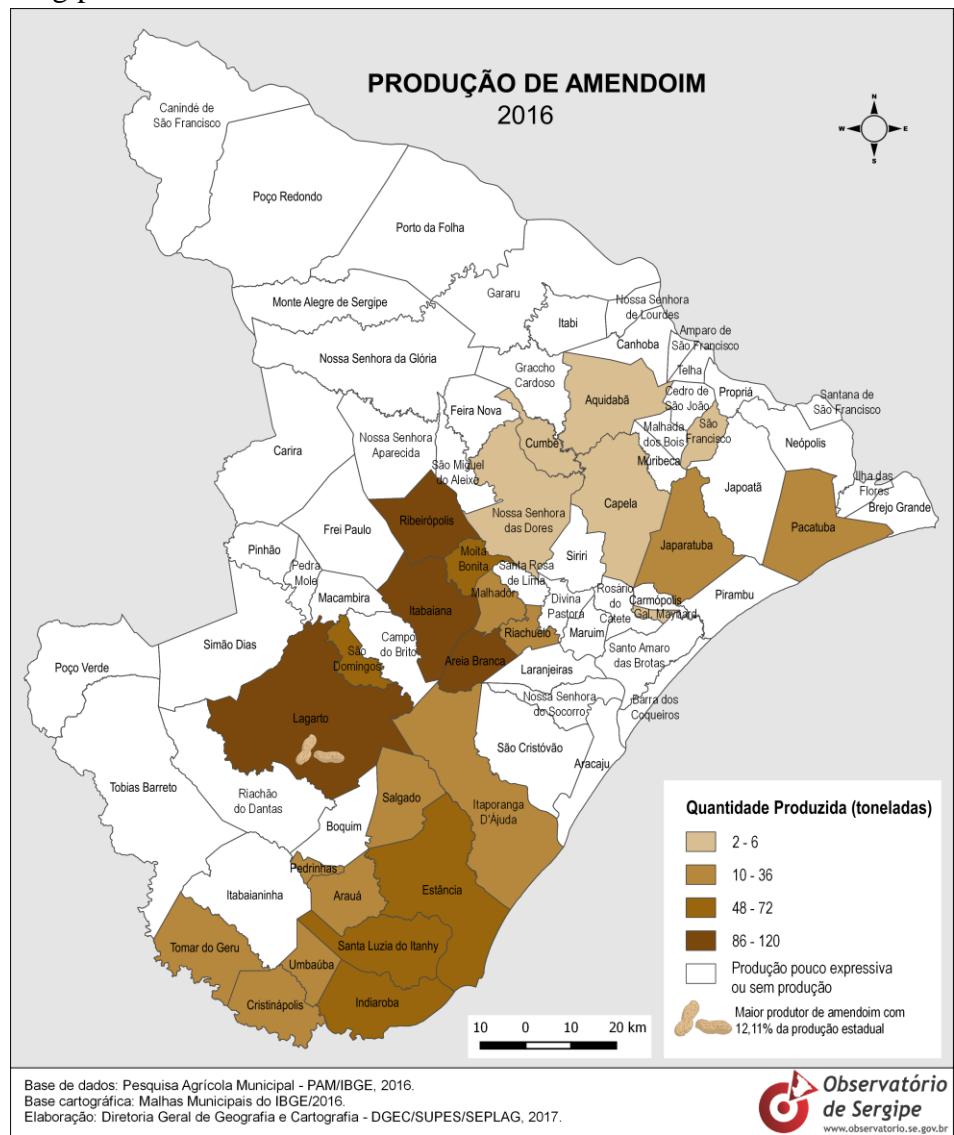
Sergipe produziu 991 toneladas de amendoim, em 2016, gerando R\$ 1.680.000,00, ocupando a quarta posição do ranking da produção e da produtividade do Nordeste. Os municípios de Lagarto (120 t), Itabaiana (99 t), Ribeirópolis (90 t) e Areia Branca (86 t) foram os maiores produtores, representando juntos, 39,86 % de toda produção estadual. Essa cultura têm sofrido alterações ao longo do tempo, em 2017, os melhores índices pluviométricos possivelmente resultarão em aumento da produção<sup>4</sup>.

**Gráfico 2. Evolução da produção de Amendoim (em casca) - Sergipe - 2016**



<sup>4</sup> O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE) de setembro de 2017 estimou em 1.859 t a produção para esse ano.

Cartograma 4 – Distribuição espacial da produção de amendoim - Sergipe – 2016



## Arroz (em casca)

Sergipe foi o estado com o maior rendimento médio (kg/ha) no cultivo do arroz, em 2016.

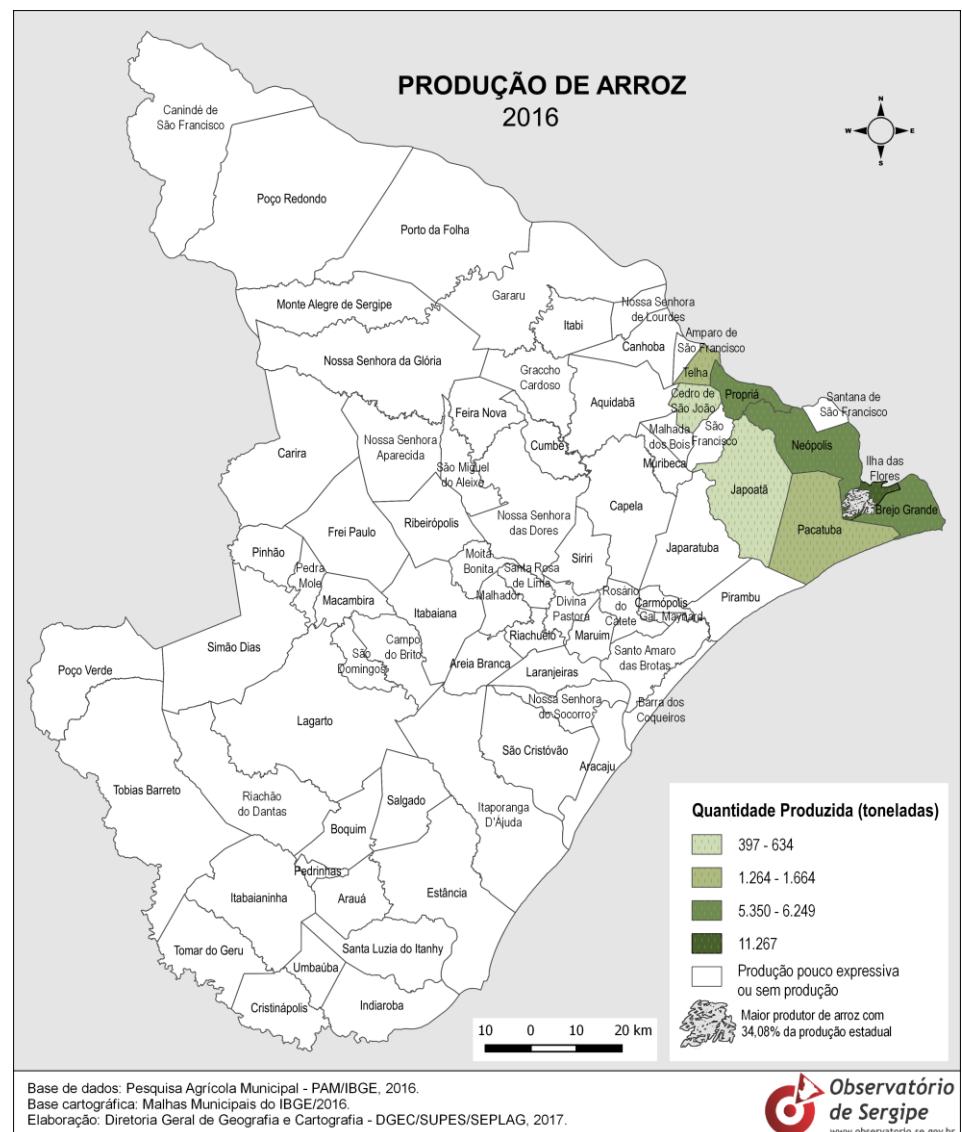
Com 33.058 toneladas e valor da produção de R\$ 26.299.000,00, Sergipe é o 2º maior produtor de arroz do Nordeste e o primeiro em rendimento médio no Brasil. Ilha das Flores ocupou a sexta posição no ranking nacional em rendimento médio dessa cultura que se concentra totalmente no Território Baixo São Francisco Sergipano, notadamente nos municípios de Ilha das Flores (11.267 t), Neópolis (6.249 t), Propriá (6.233 t) e Brejo Grande<sup>5</sup> (5.350 t). Esses quatro municípios responderam por 88,02% de toda produção estadual. A produção do arroz sofreu queda brusca em 2011, tendo se recuperado a partir do apoio de políticas governamentais. Em 2017, há perspectiva de se registrar um aumento na produção.

**Gráfico 3. Evolução da produção de arroz (em casca)  
- Sergipe - 2016**



<sup>5</sup> O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE) de setembro de 2017 estimou em 54.106 t a produção de arroz para esse ano.

Cartograma 5 – Distribuição espacial da produção de arroz – Sergipe – 2016

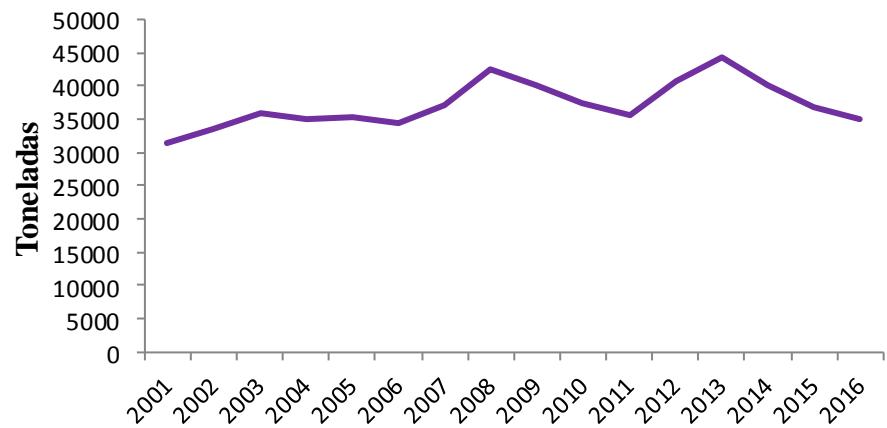


## Batata-doce

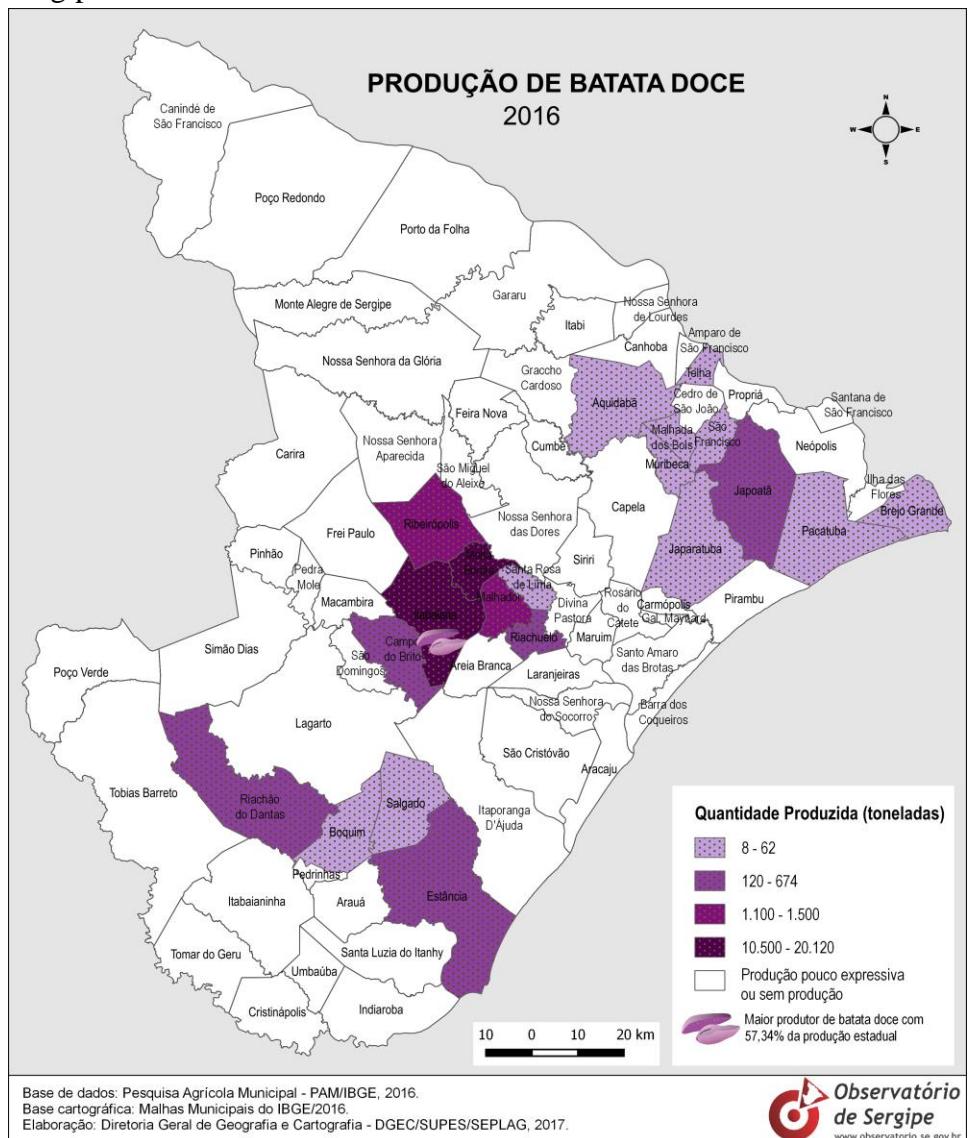
**Itabaiana foi o maior produtor de batata doce do país, em 2016.**

Sergipe produziu 35.086 t de batata-doce, em 2016, com valor de produção de R\$ 36.142.000,00. Vinte municípios cultivaram a batata-doce em 2016, sendo que Itabaiana, com produção de 20.120 t e Moita Bonita com 10.500 t, concentram 87,27% de toda produção do estado. Ao longo do tempo, a cultura da batata-doce, apesar das grandes oscilações e sensibilidade à chuva, tem se consolidado no estado.

**Gráfico 4. Evolução da produção de batata-doce - Sergipe -2016**



**Cartograma 6 – Distribuição espacial da produção de batata doce em Sergipe – 2016**

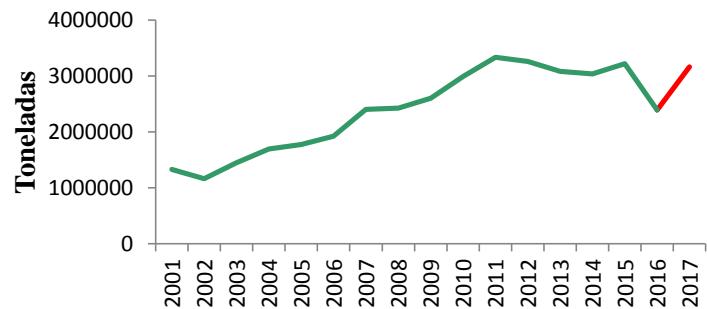


## Cana-de-açúcar

### Sergipe é o sexto maior produtor de cana-de-açúcar do Nordeste

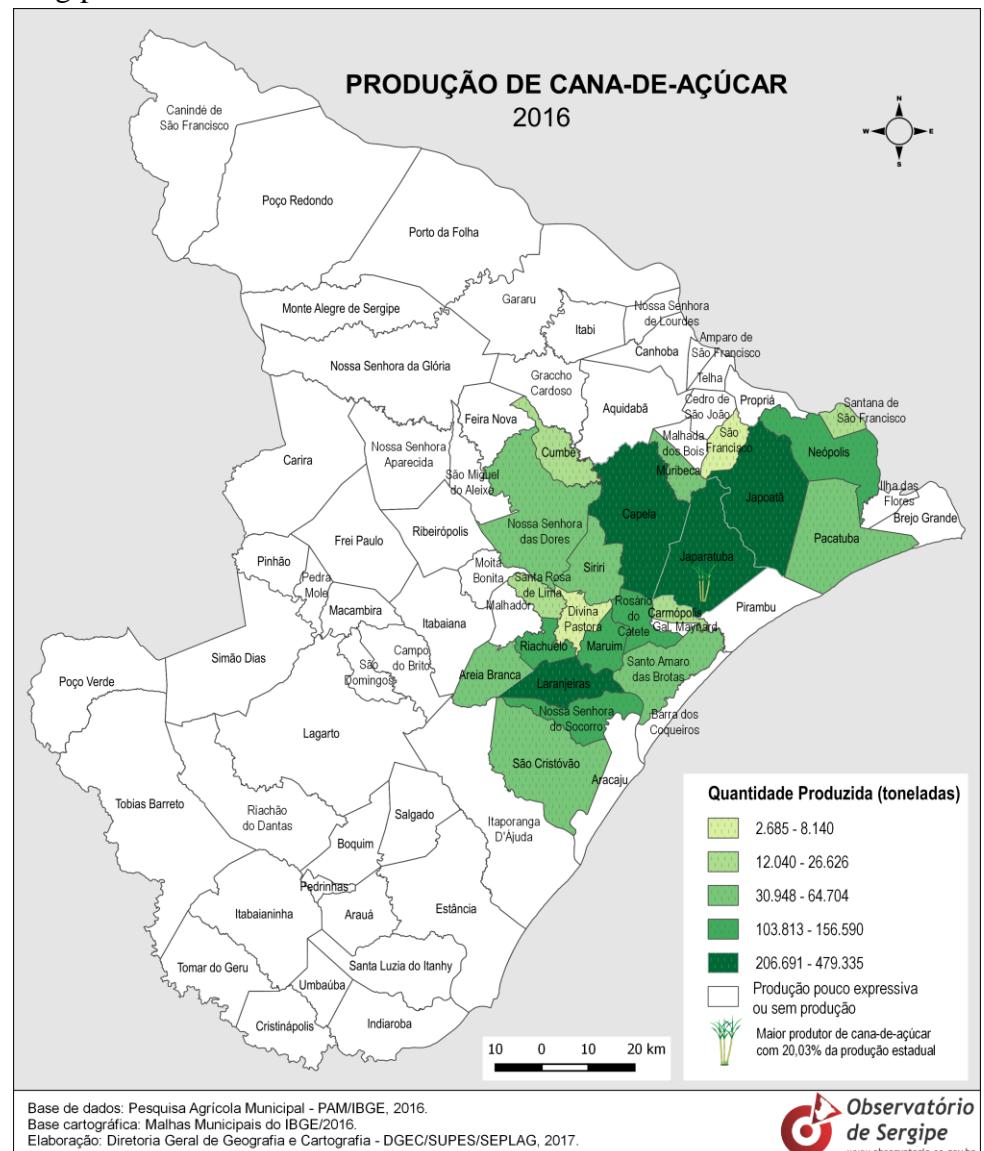
O valor da produção da cana-de-açúcar ocupou a terceira posição no rol dos produtos agrícolas de Sergipe, em 2016. A produção de cana-de-açúcar foi de 2.393.110 t, gerando um valor de R\$ 152.983.000,00. A cultura da cana-de-açúcar se desenvolve em vinte e dois municípios, principalmente na zona da mata sergipana, com destaque para Japaratuba (479.335 t), Laranjeiras (388.176 t), Capela (229.800 t) e Japoatã (206.691 t) que responderam por 54,48% de toda produção estadual. Essa cultura é influenciada por diversos fatores, entre eles o climático, o mercado externo de açúcar e o mercado de combustíveis<sup>6</sup>.

**Gráfico 5. Evolução da produção de cana-de-açúcar - Sergipe -2016**



<sup>6</sup> O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE) de setembro de 2017 estimou em 3.163.751 t a produção de cana-de-açúcar para esse ano.

**Cartograma 7 – Distribuição espacial da produção de cana-de-açúcar – Sergipe – 2016**

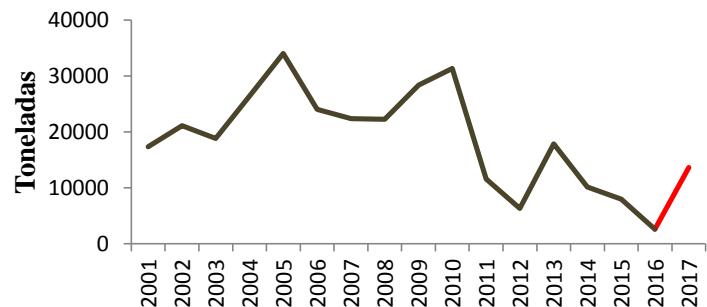


## Feijão (em grão)

Sergipe foi o menor produtor de feijão do Nordeste, porém, o maior em rendimento médio, em 2016.

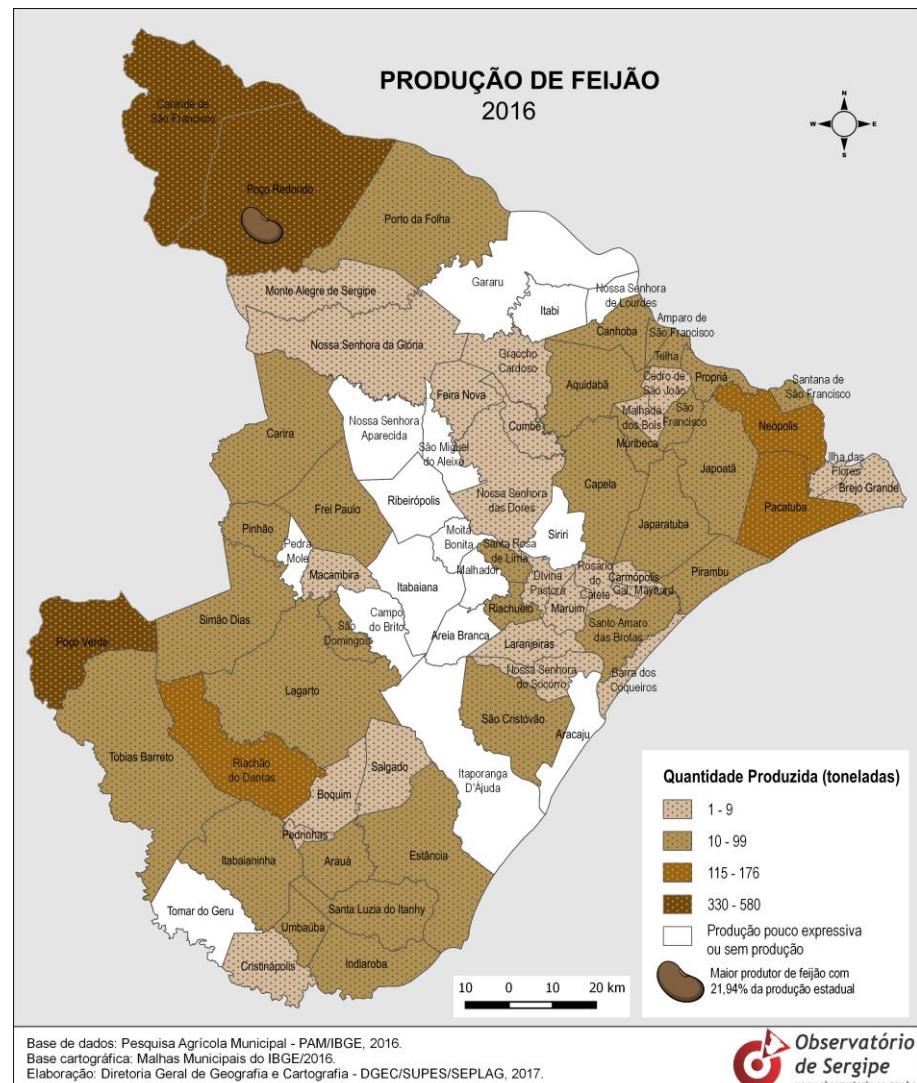
Em Sergipe o feijão é cultivado em praticamente todos os municípios. A produção dessa cultura, em 2016, foi de 2.643 t, gerando um valor de R\$ 9.066.000,00. Entre os municípios produtores de feijão, os que mais se destacaram em 2016 foram: Poço Redondo (580 t), Poço Verde (423 t) e Canindé do São Francisco (330 t), representando, assim, 50,44% de toda produção de feijão do estado. O cultivo do feijão é típico da agricultura familiar e dependente das chuvas, fato que justifica a grande variabilidade da produção ao longo da série temporal analisada<sup>7</sup>.

**Gráfico 6. Evolução da produção de feijão - Sergipe - 2016**



<sup>7</sup> O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE) de setembro de 2017 estimou em 13.653 t a produção de cana-de-açúcar para esse ano.

**Cartograma 8 – Distribuição espacial da produção de feijão – Sergipe – 2016**

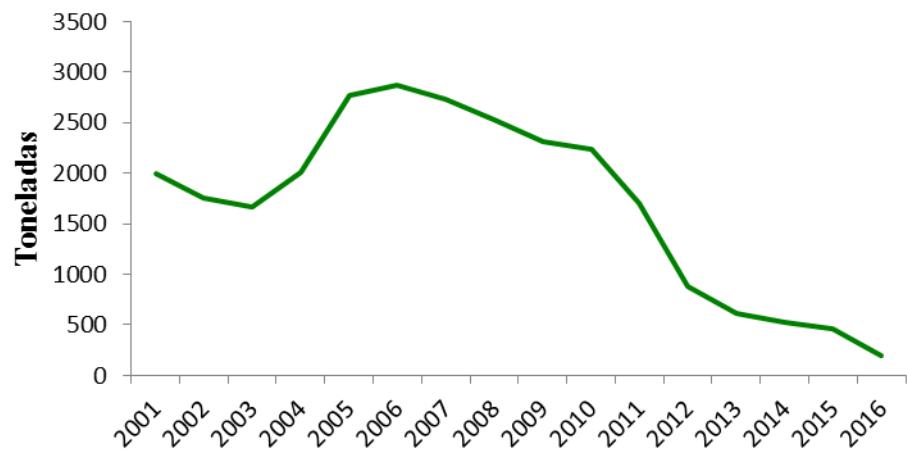


## Fumo (em folha)

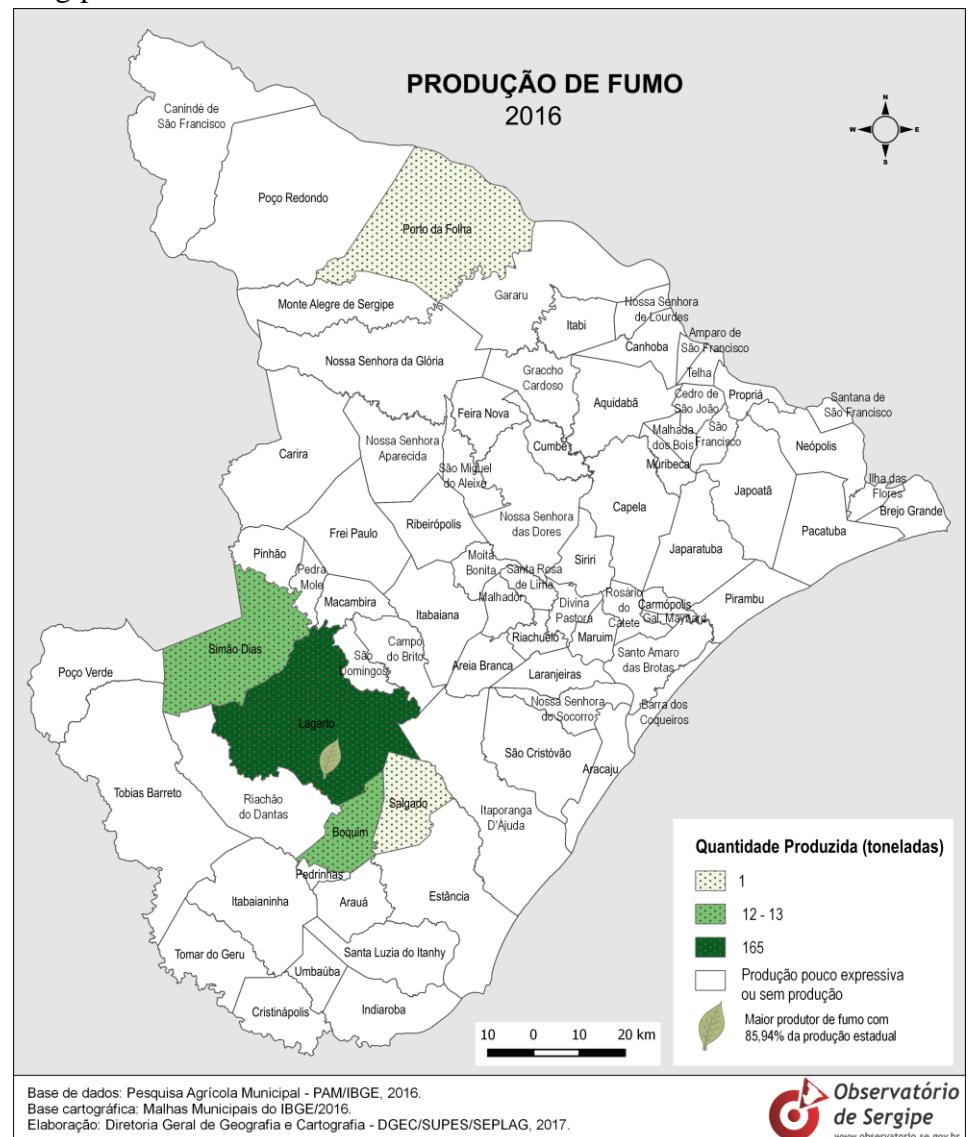
### Sergipe é o sexto estado maior produtor de fumo no Brasil

Com produção de 192 toneladas, Sergipe foi o 3º maior produtor e mais produtivo de fumo do Nordeste, em 2016, ficando atrás da Bahia e de Alagoas. A produção de fumo gerou um valor de R\$ 7,3 milhões para Sergipe, sendo os municípios de Lagarto (R\$ 6,27 milhões), Boquim (R\$ 4,6 milhões) e Simão Dias (R\$ 4,6 milhões) os responsáveis por 98,49% de toda produção estadual. O cultivo de fumo em Sergipe registra acentuada queda da produção em decorrência de diferentes fatores, entre eles os índices pluviométricos e o mercado.

**Gráfico 7. Evolução da produção de fumo (em folha) - Sergipe - 2016**



Cartograma 9 – Distribuição espacial da produção de fumo em Sergipe – 2016

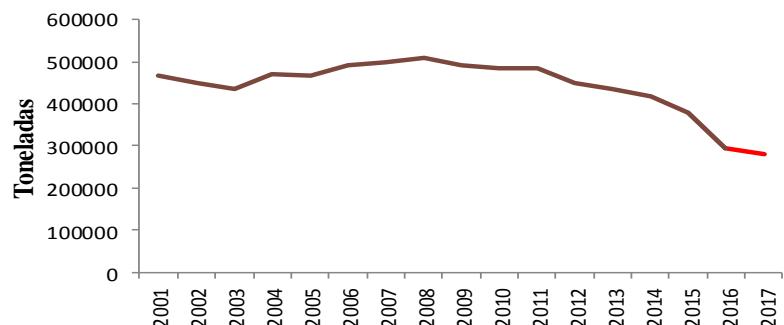


## Mandioca

Lagarto foi o décimo segundo maior produtor de mandioca do país e o maior do Nordeste, em 2016.

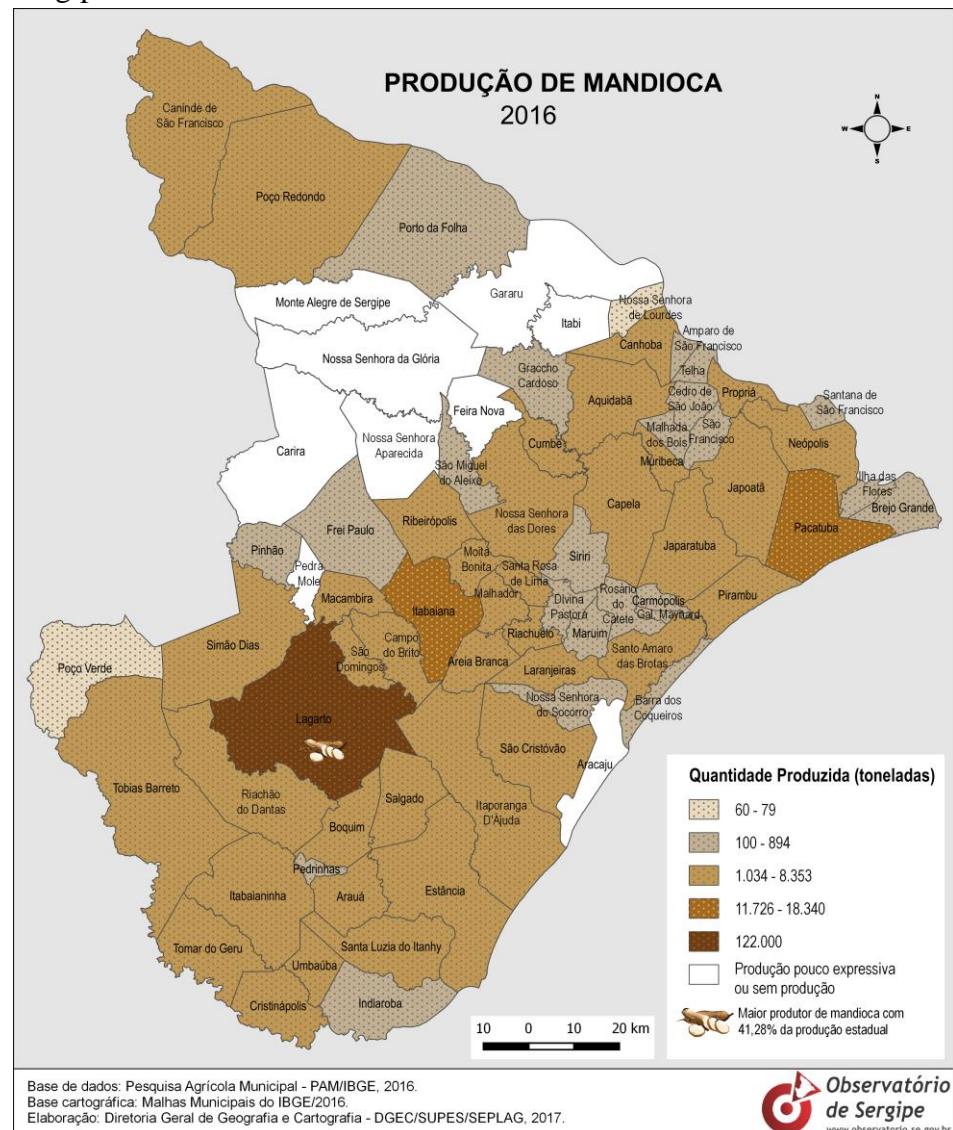
Sergipe foi o 4º maior produtor de mandioca do Nordeste e o primeiro em rendimento médio, em 2016, com uma produção de 295.515 toneladas e uma produtividade de 14.454 kg/ha, rendendo um valor de produção de R\$ 183,5 milhões. A cultura é amplamente difundida e distribuída no estado, sendo o município de Lagarto maior produtor, com uma produção de 122.000 toneladas (com valor de R\$ 54,48 milhões), o que representa 41,28% da produção estadual. Também se destacaram nesse cultivo os municípios de: Itabaiana (18.340 t) e Pacatuba (11.726 t), que juntos com Lagarto, somaram 51,45% da produção estadual. A variação na produção da mandioca é resultante da deficiência de água nos primeiros meses de cultivo<sup>8</sup>.

**Gráfico 8. Evolução da produção de mandioca - Sergipe - 2016**



<sup>8</sup> O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE) de setembro de 2017 estimou em 279.005 t a produção de mandioca para esse ano.

Cartograma 10 – Distribuição espacial da produção de mandioca – Sergipe – 2016

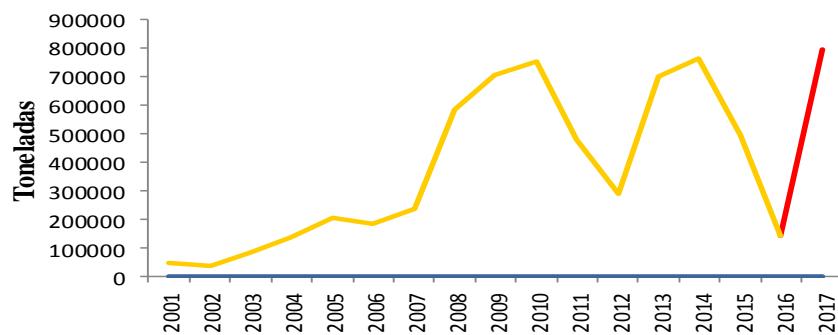


## Milho (em grão)

### Sergipe teve a segunda maior produtividade de milho do Nordeste

Com uma produção de 140.962 toneladas, Sergipe foi o 4º maior produtor de Milho (em grão) do Nordeste. O valor da produção foi de R\$ 105,9 milhões e o estado ocupou a segunda maior produtividade do Nordeste, com 1.591 quilogramas por hectare. Os maiores produtores foram: Simão Dias (32.752 t), Carira (20.790 t) e Frei Paulo (19.299t), respondendo por 51,6% da produção estadual. A cultura do milho é dependente de chuvas, fato que favoreceu as variações da produção ao longo do tempo<sup>9</sup>. A política governamental de assistência técnica e capacitações para o pequeno agricultor, o zoneamento agrícola, a distribuição de sementes, a produção de bancos de sementes e o aluguel de tratores foram fatores decisivos na ampliação desses números<sup>10</sup>.

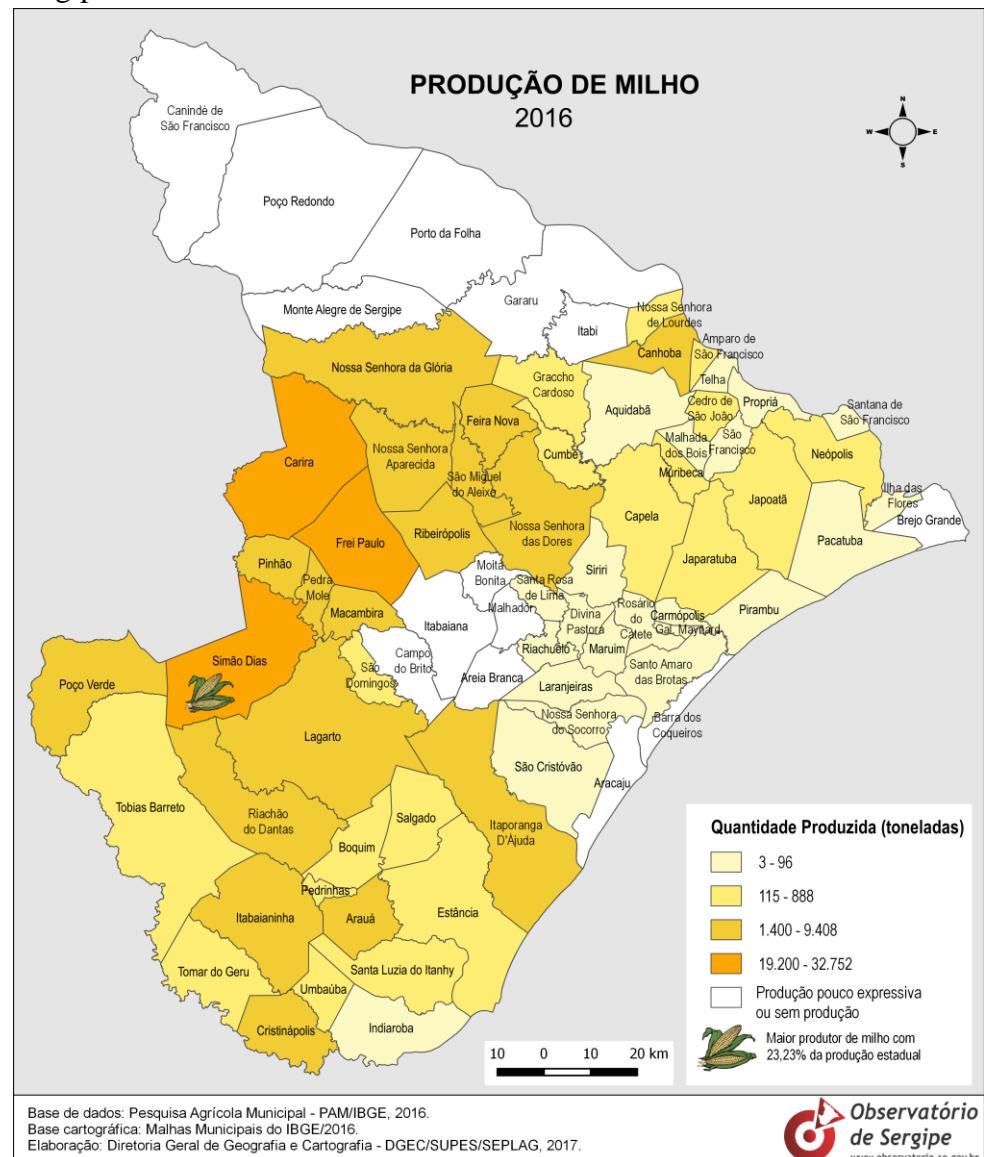
**Gráfico 9. Evolução da produção de milho - Sergipe - 2016**



<sup>9</sup> O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE) de setembro de 2017 estimou em 793.003 t a produção de milho para esse ano.

<sup>10</sup> Agência de Notícias de Sergipe, 07/07/2016.

Cartograma 11 – Distribuição espacial da produção de milho – Sergipe – 2016

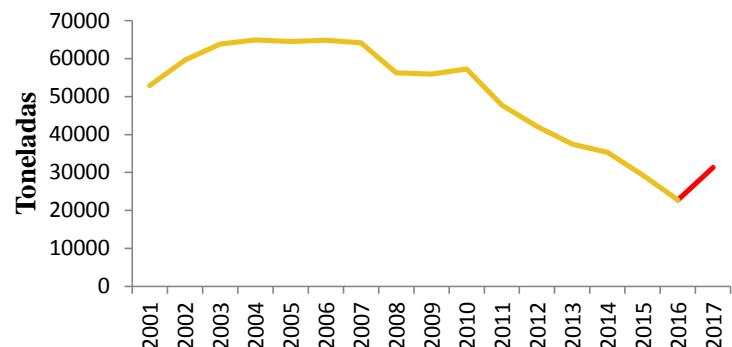


## 2.2. Lavouras Permanentes Banana (cacho)

Com 2.050 toneladas, Malhador foi o maior produtor de banana do estado, em 2016.

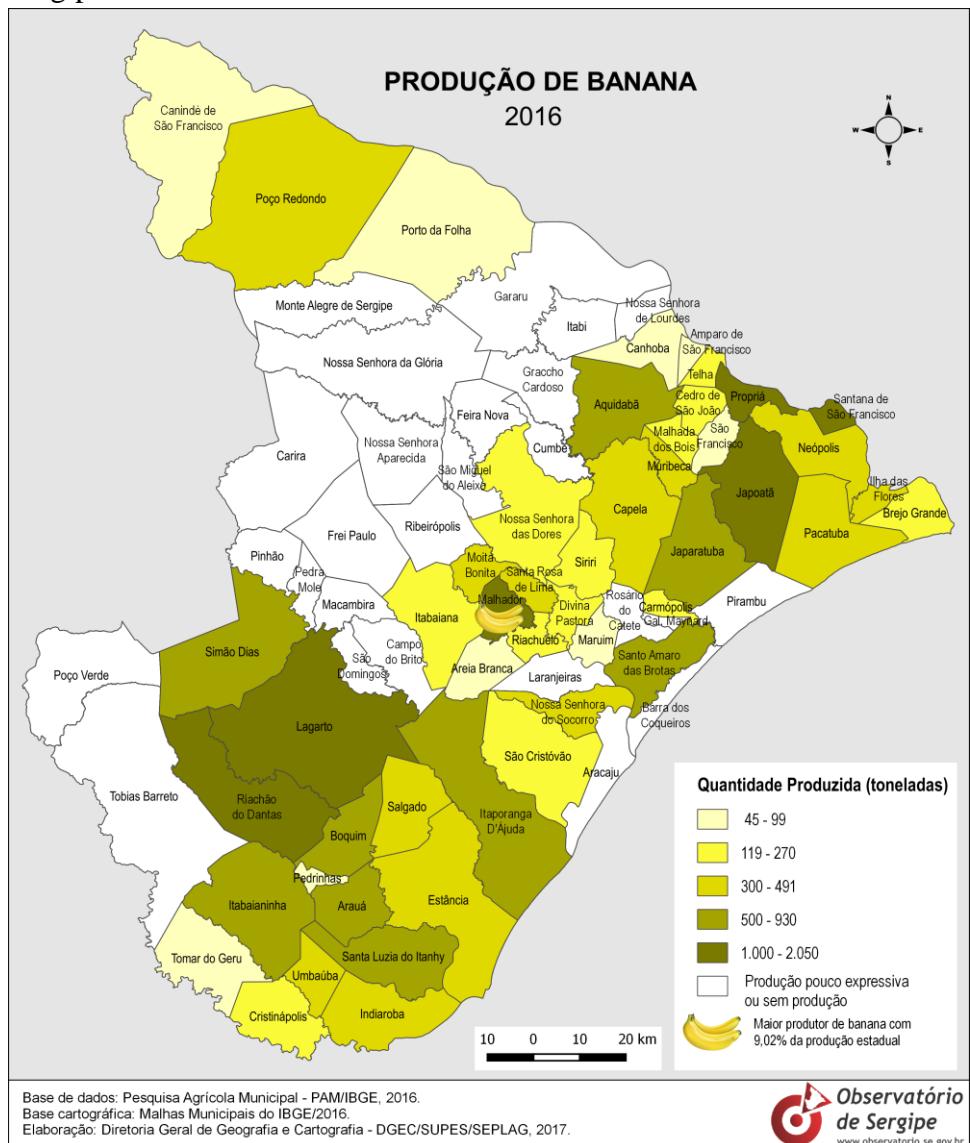
Sergipe produziu 22.739 toneladas de banana e obteve um valor de produção de R\$ 29.838.000,00 em 2016. Essa cultura está difundida em 49 municípios, com destaque para: Malhador (2.050 t), Japoatã (1.834t), Propriá (1.100 t), Riachão do Dantas (1.100 t), Santana do São Francisco (1.091 t) e Lagarto (1.000 t), que juntos responderam por 31% de toda produção estadual. A análise dos dados de produção da banana desvela a importância do Projeto Platô de Neópolis no aumento desse produto, a partir de 2000<sup>11</sup>.

Gráfico 10. Evolução da produção de banana - Sergipe- 2016



<sup>11</sup> O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE) de setembro de 2017 estimou em 31.347 t a produção de banana para esse ano.

Cartograma 12 – Distribuição espacial da produção de banana – Sergipe – 2016



## Coco (mil frutos)

**Estância é o quinto maior produtor de coco-da-baía do país e o terceiro maior do Nordeste.**

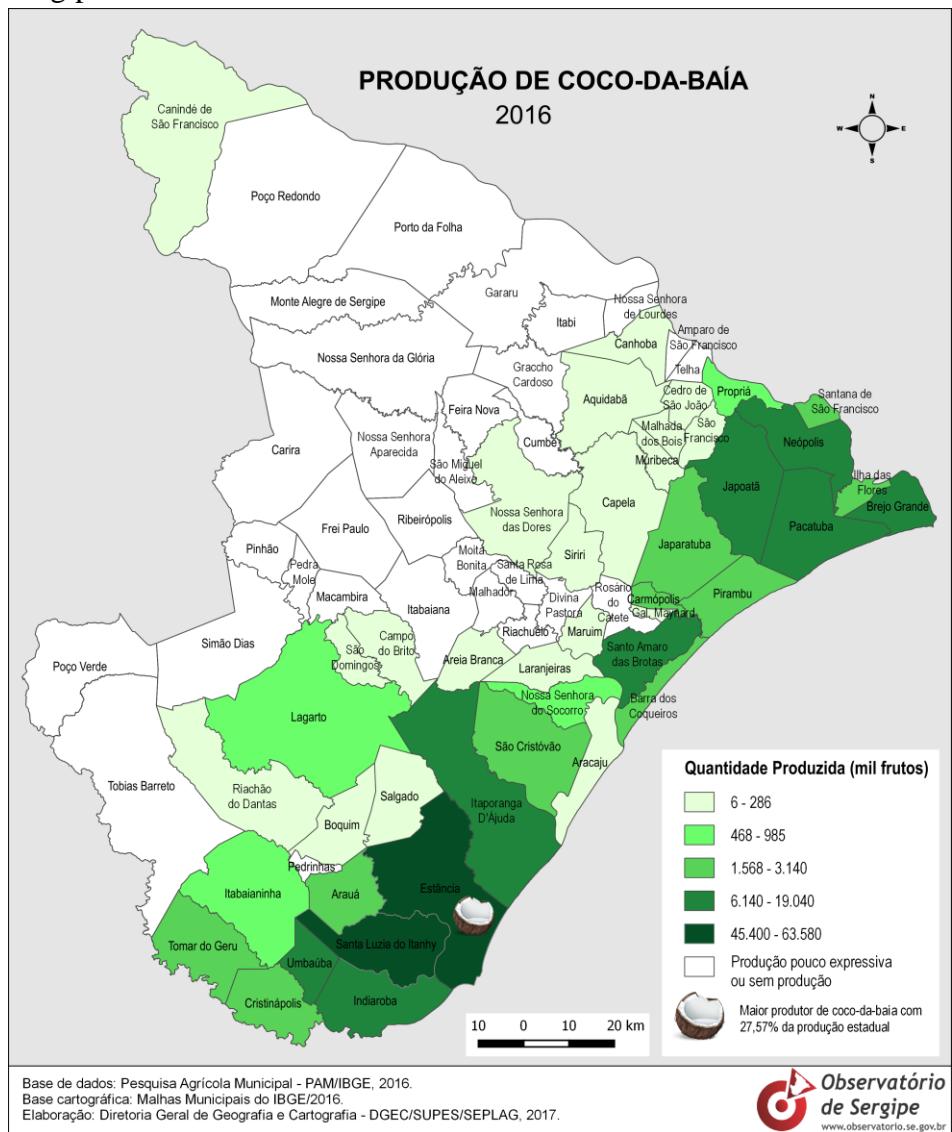
Com uma produção de mais de 230,6 milhões de frutos e um valor de produção de R\$ 150,86 milhões, Sergipe foi o 3º estado com maior produção do Nordeste e do país, em 2016. A produção sergipana de coco-da-baía concentra-se no litoral e tem como destaques os municípios de Estância (63,5 milhões de frutos) e Santa Luzia do Itanhy (45,4 milhões de frutos), que juntos representaram 47,24% da produção estadual. Esse cultivo sofreu variação em função do aumento da demanda de coco no Brasil e no mundo, impulsionando a cadeia produtiva e a constante evolução técnica e tecnológica do cultivo<sup>12</sup>.

**Gráfico 11. Evolução da produção de coco-da-baía - Sergipe - 2016**



<sup>12</sup> Martins, Carlos Roberto Evolução da produção de coco no Brasil e o comércio internacional: panorama 2010. Martins, Carlos R. e Jesus Júnior, Luciano – Aracaju : Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2011.

**Cartograma 13 – Distribuição espacial da produção de coco-da-baía – Sergipe – 2016**

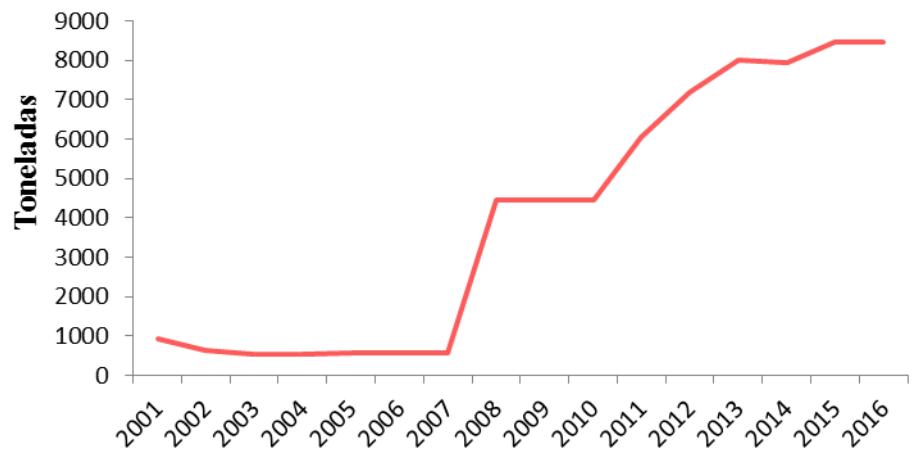


## Goiaba

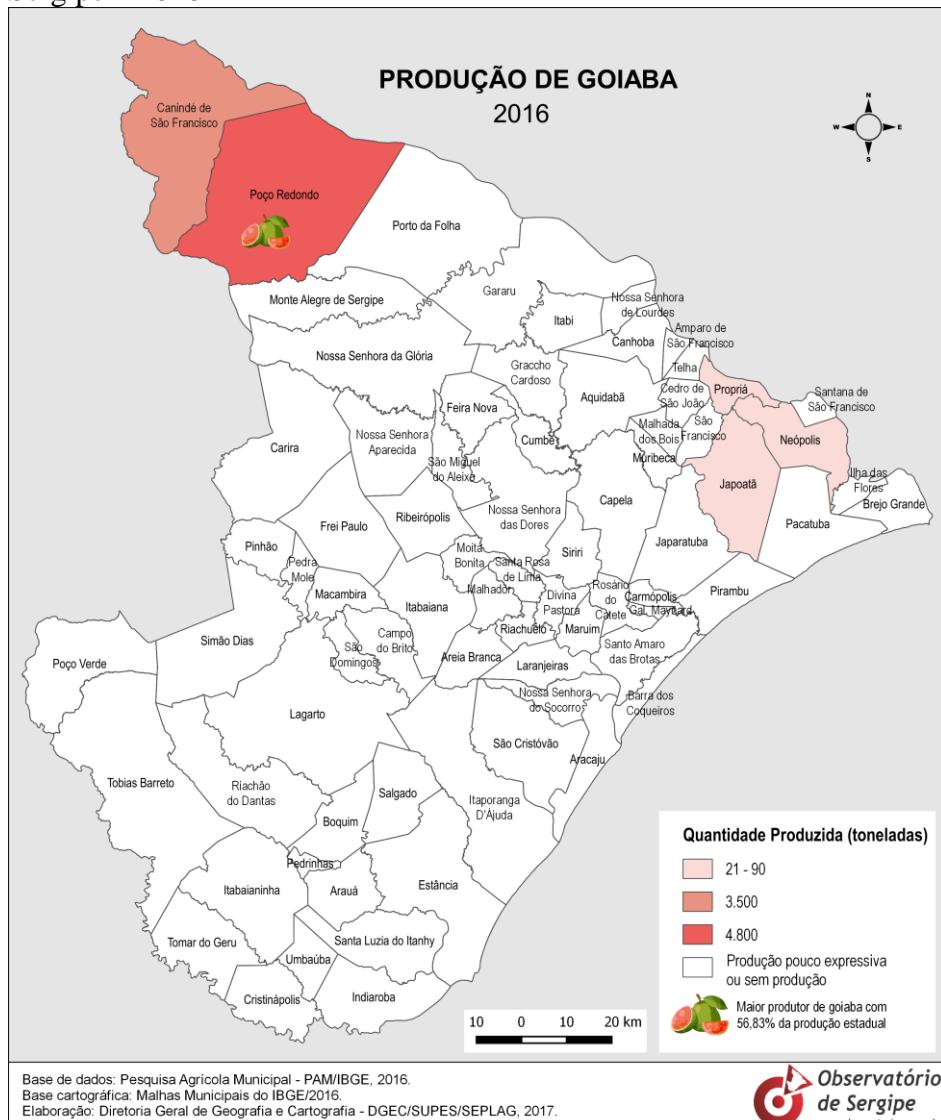
Sergipe foi o 8º maior produtor de goiaba do Brasil e o quarto do Nordeste, em 2016.

Com produção de 8.446 toneladas e um valor da produção de R\$ 7.349.000,00, Sergipe melhorou sua posição no ranking nacional em relação ao ano anterior. Os municípios de Poço Redondo (4.800 t) e Canindé de São Francisco (3.500 t) ocupando a 4ª e a 7ª colocação dos maiores produtores do Nordeste. Esses municípios, juntos, somam 98,27% da produção sergipana, em 2016. Esse cultivo em Sergipe se intensifica em 1996, em área irrigada e, por questões de mercado, sofreu variação ao longo do tempo.

**Gráfico 12. Evolução da produção de goiaba - Sergipe - 2016**



**Cartograma 14 – Distribuição espacial da produção de goiaba – Sergipe – 2016**

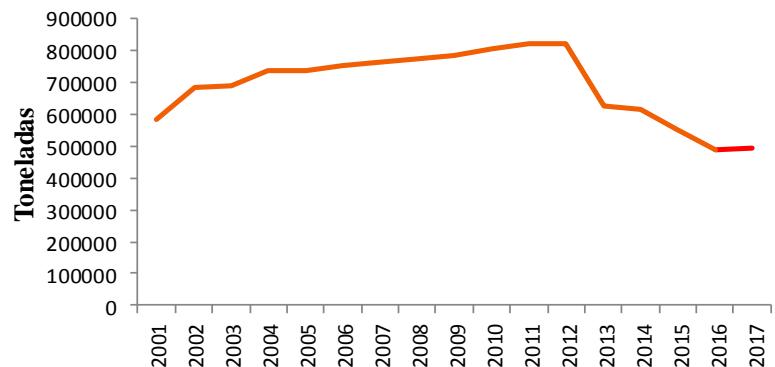


## Laranja

**Sergipe foi o 5º maior produtor de Laranja do Brasil e o 2º maior do Nordeste, em 2016.**

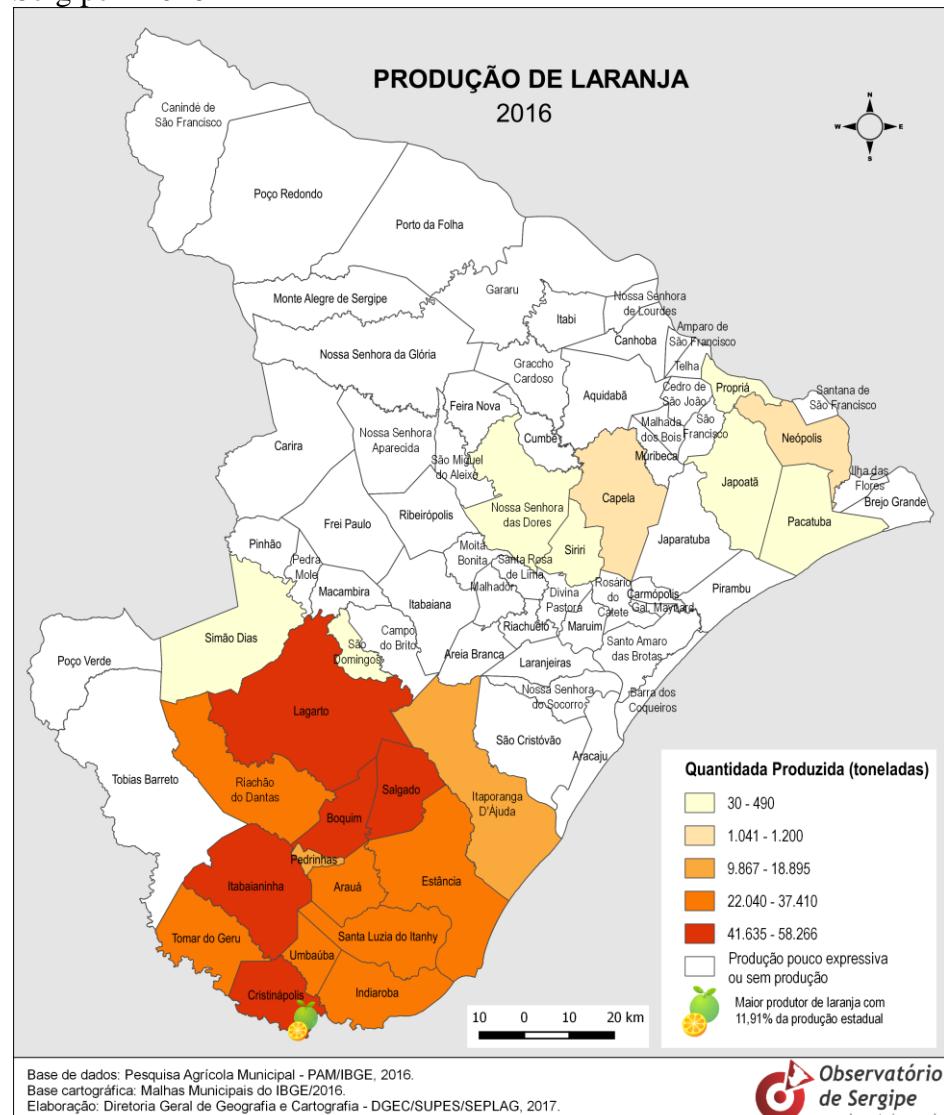
Com uma produção de 489.156 toneladas, um rendimento de R\$ 210.570.000,00 e uma produtividade de 11.277 quilogramas por hectare, Sergipe foi, em 2016, o 3º mais produtivo do Nordeste. A produção de laranja concentra-se na região Sul e Centro Sul do estado, tendo sido destaques os municípios de Cristinápolis (58.266 t), Itabaianinha (57.200 t), Salgado (49.791 t), Boquim (45.540 t) e Lagarto (41.635 t) que juntos representaram 51,6% da produção sergipana. Cristinápolis e Itabaianinha ocupam a 6ª e a 7ª posição entre os maiores produtores do Nordeste, respectivamente. A cultura da laranja sofre variação em função da quantidade de chuvas, problemas fitossanitários, longevidades dos pomares e, ainda, do mercado, fatos que têm reduzida a produção no estado.

**Gráfico 13. Evolução da produção de laranja - Sergipe - 2016**



O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE) de setembro de 2017 estimou em 491.001 t a produção de laranja para esse ano.

Cartograma 15 – Distribuição espacial da produção de laranja – Sergipe – 2016

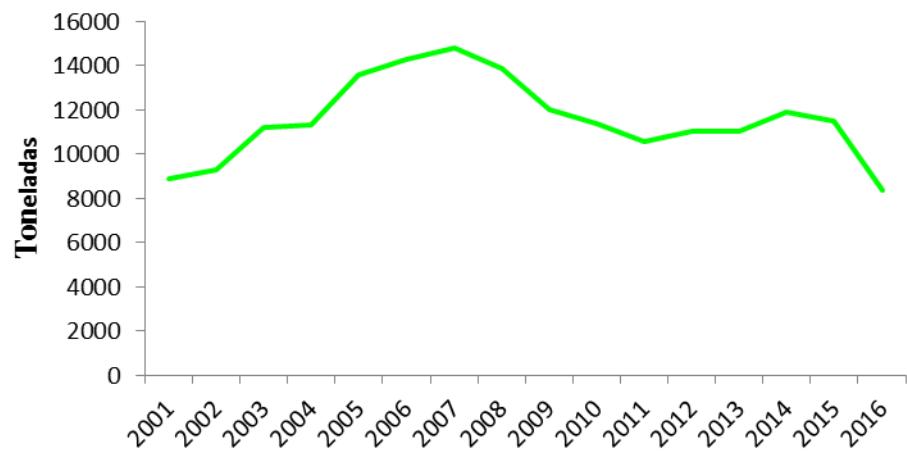


## Limão

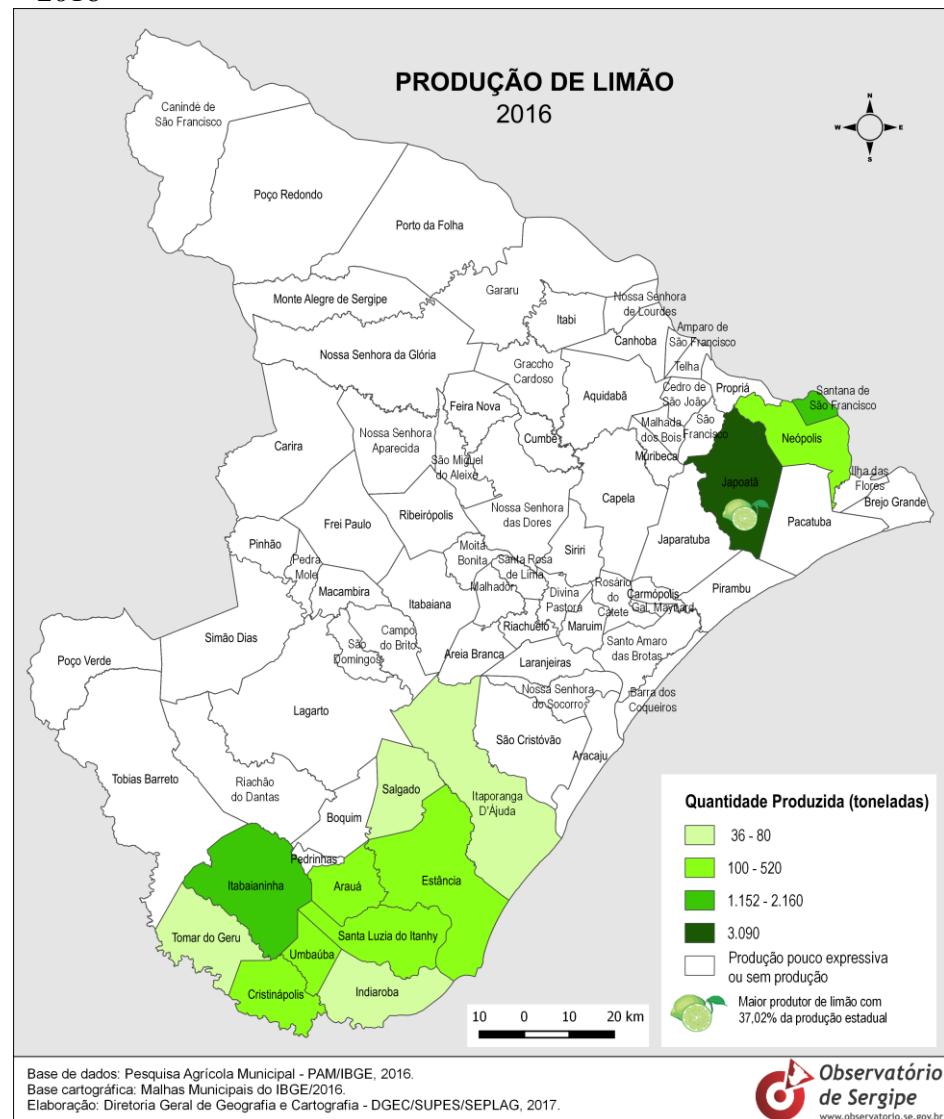
Japoatã respondeu por 36% do limão produzido em Sergipe, em 2016.

Sergipe produziu 8.347 toneladas de limão, ficando assim, entre os nove maiores produtores em nível nacional e o segundo em nível regional. O valor produzido foi de 12,4 milhões de reais, com produtividade de 10.029 quilogramas por hectare. Apenas 13 municípios produziram limão, em 2016, destacando-se: Japoatã (3.090 t), Itabaianinha (2.160 t), Santana do São Francisco (1.152 t), que juntos responderam por 76,7% da produção estadual. Japoatã sozinho produz 37,0% do limão do estado. A produção do limão em Sergipe depende das chuvas, nos cultivos do Sul e Centro Sul do estado e no município de Japoatã, maior produtor, a cultura é irrigada.

**Gráfico 14. Evolução da produção de limão - Sergipe - 2016**



**Cartograma 16 – Distribuição espacial da produção de limão – Sergipe – 2016**

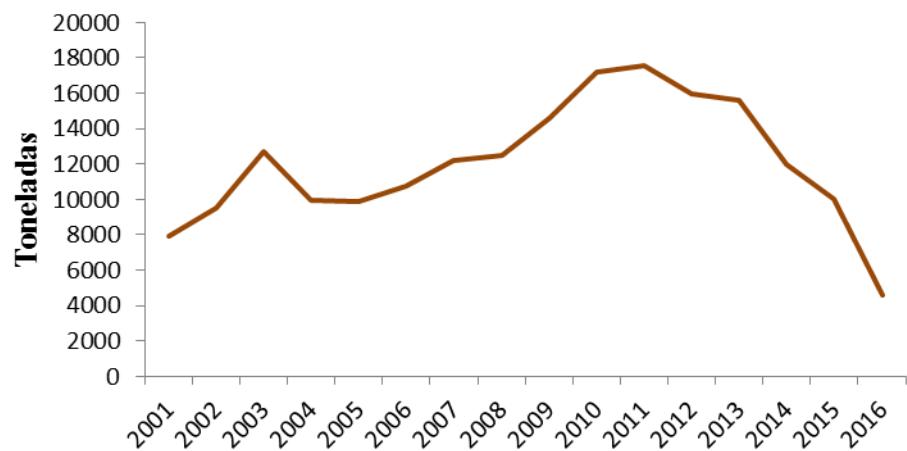


## Mamão

### Em 2016, Estância foi o maior produtor de mamão do estado.

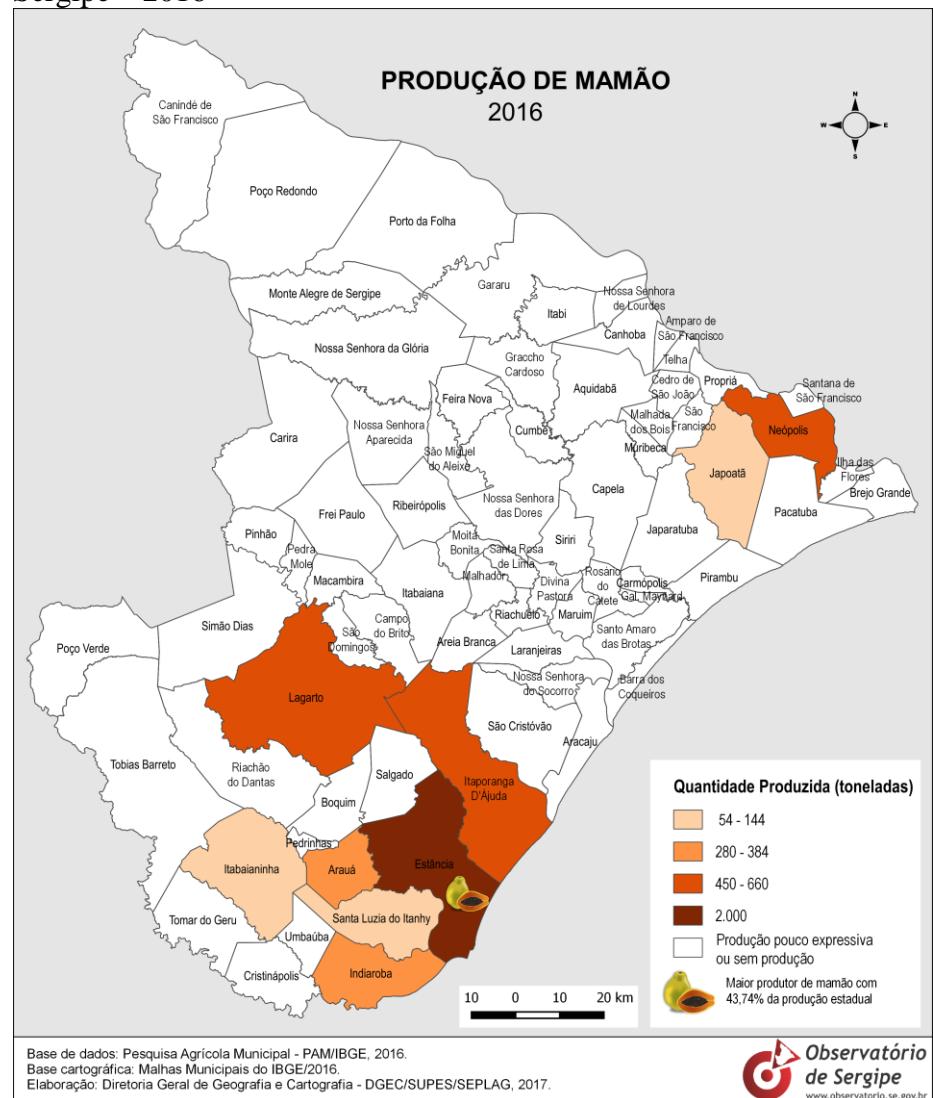
Com 4.572 toneladas de mamão produzidas e valor da produção de R\$ 5.846.000,00, Sergipe foi o 7º maior produtor do Nordeste e o 13º maior do país, em 2016. Os municípios maiores produtores foram Estância (2.000 t), Lagarto (660 t), Neópolis (480 t) e Itaporanga d'Ajuda (450 t), que concentraram 78,52% da produção estadual. A cultura do mamoeiro desenvolve-se melhor em solo arenoso-argiloso, profundo e bem drenado e em pluviosidade acima de 1.200 mm/ano<sup>13</sup>.

**Gráfico 15. Evolução da produção de mamão - Sergipe - 2016**



<sup>13</sup> Secretaria de Estado da Agricultura, Desenvolvimento Agrário e da Pesca. Indicadores.

Cartograma 17 – Distribuição espacial da produção de mamão - Sergipe – 2016

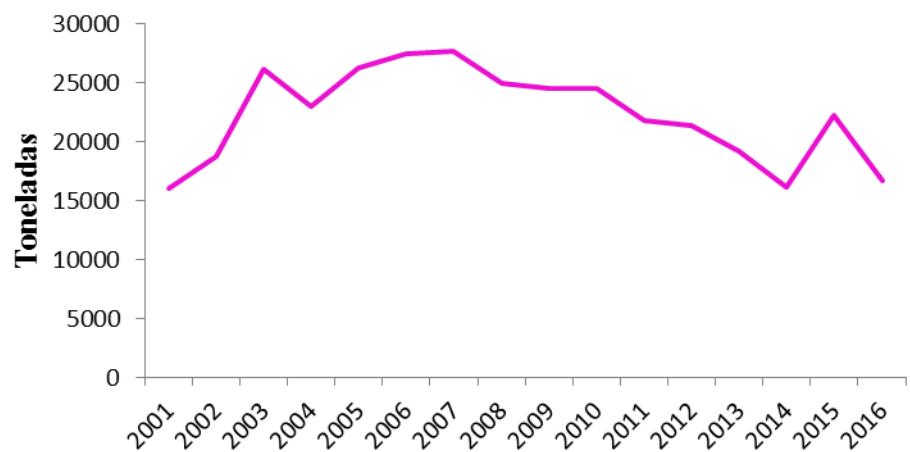


## Manga

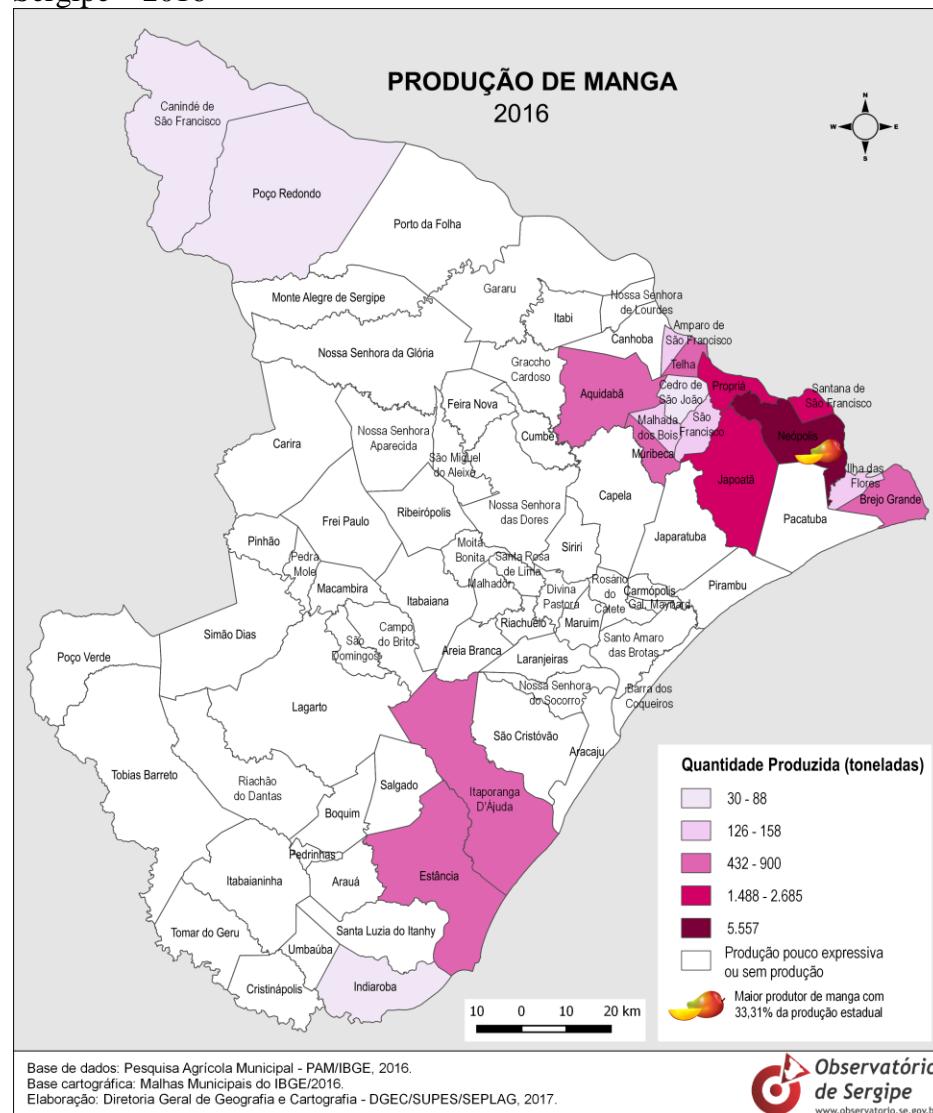
Sergipe ocupou a segunda posição, em rendimento médio da cultura da manga, em 2016, ficando atrás do estado de Roraima.

Sergipe ocupou a 5<sup>a</sup> e a 7<sup>a</sup> posição na produção de manga do Nordeste e do Brasil, respectivamente, em 2016, com uma produção de 16.685 t e um valor da produção de R\$ 16.574.000,00. A região do Baixo São Francisco e o Sul sergipano concentram os principais produtores, sendo os municípios de Neópolis (5.557 t), Santana do São Francisco (2.685 t), Japoatã (2.254 t) e Propriá (1.488 t). A cultura da mangueira se concentra na área irrigada do Platô de Neópolis e sua produção varia de acordo com o mercado.

**Gráfico 16. Evolução da produção de manga - Sergipe - 2016**



**Cartograma 18 – Distribuição espacial da produção de manga – Sergipe – 2016**

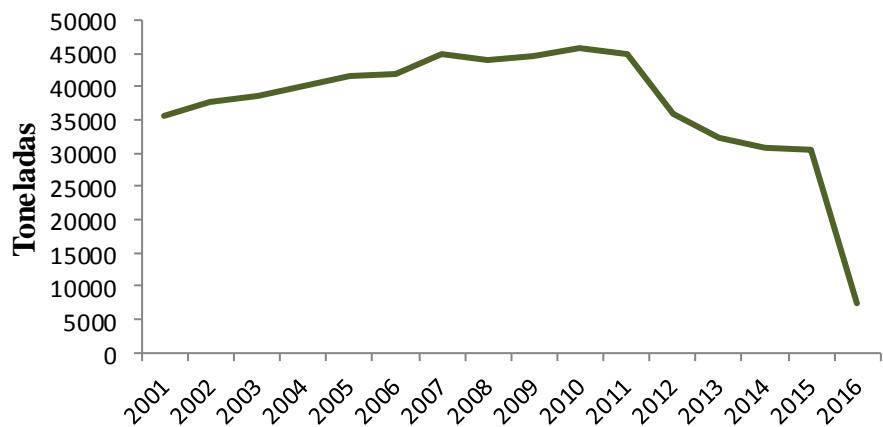


## Maracujá

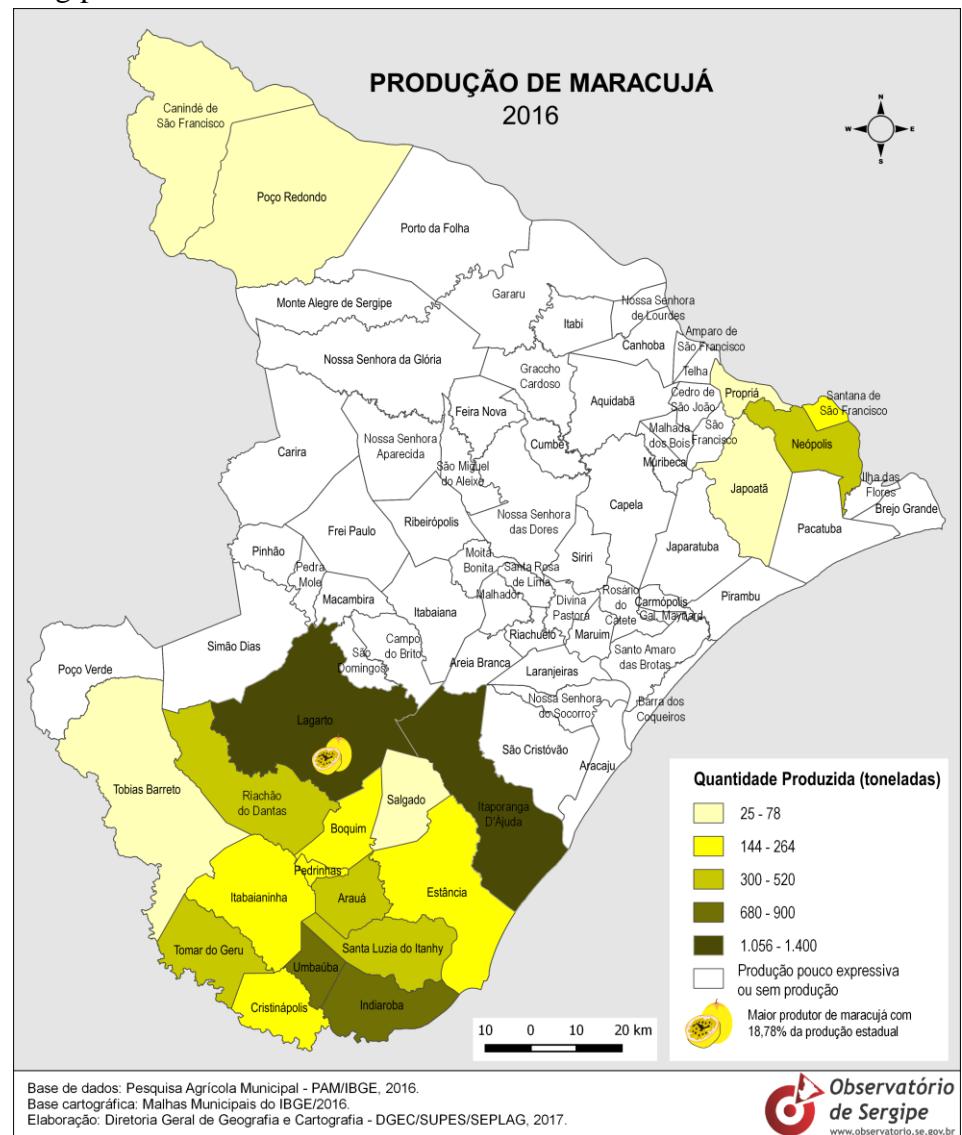
Propriá foi o município sergipano com o maior rendimento médio na cultura do maracujá.

Com uma produção de 7.455 toneladas e um valor de produção de pouco mais de R\$ 9,0 milhões, Sergipe perde posições no ranking nacional e regional de produtor de maracujá, em 2016. O maracujá é cultivado, preponderantemente, nas Regiões Sul e Centro-Sul de Sergipe. Entretanto, o município produtor de maracujá com maior rendimento médio, em 2016, foi Propriá, no Baixo São Francisco Sergipano. A produção de Lagarto se destaca, com 1.400 toneladas, seguindo por Itaporanga d'Ajuda (1.056 t), Indiaroba (900 t) e Umbaúba (680 t), que juntos responderam por 54,14% da produção estadual. O Gráfico da distribuição dessa cultura em Sergipe induz à interpretação de uma cultura em decadência.

**Gráfico 17. Evolução da produção de maracujá - Sergipe - 2016**



Cartograma 19 – Distribuição espacial da produção de maracujá – Sergipe – 2016

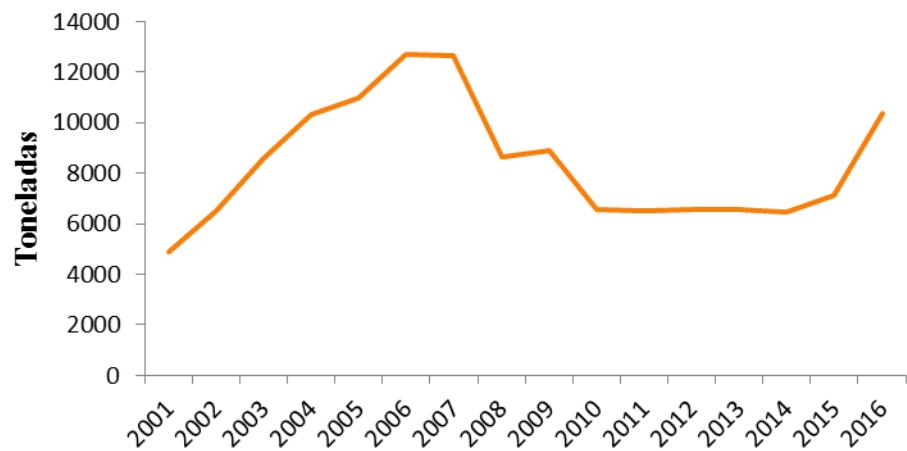


## Tangerina

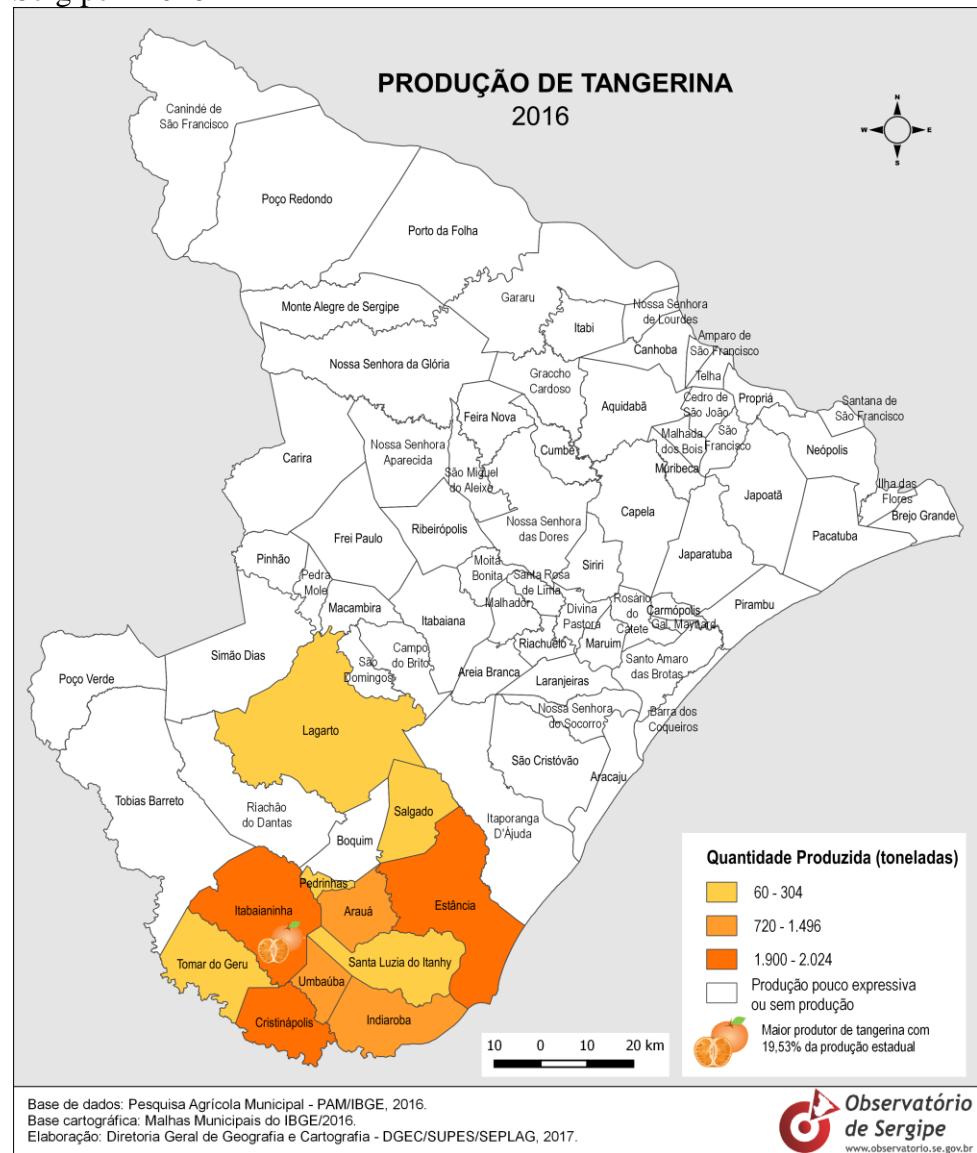
**Sergipe foi o décimo estado maior produtor de tangerina do Brasil e o segundo do Nordeste, em 2016.**

Com uma produção de 10.364 toneladas e um valor da produção de R\$ 9.017.000,00, Sergipe obteve boa colocação no ranking de produtores, sobretudo no Nordeste. Além disso, a produtividade de 21,59 toneladas por hectare permitiu ao estado a 5<sup>a</sup> maior produtividade do Brasil e a maior do Nordeste. O cultivo da Tangerina se concentra na Região Sul de Sergipe, tendo sido os principais municípios produtores: Itabaianinha (2.024 t), Estância (2.000 t) Cristinápolis (1.900 t), Indiaroba (1.496 t) e Umbaúba (1.440 t). Esses municípios responderam por 85,48% de toda produção do estado. O cultivo da tangerina é dependente das chuvas.

**Gráfico 18. Evolução da produção de tangerina - Sergipe - 2016**



**Cartograma 20 – Distribuição espacial da produção de tangerina – Sergipe – 2016**



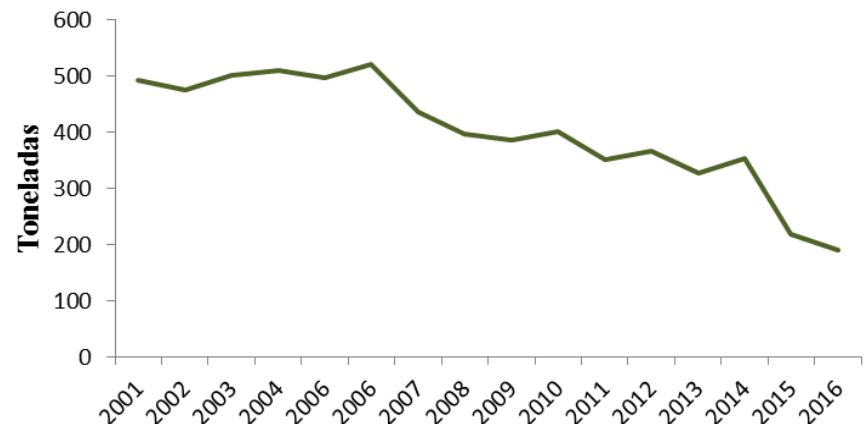
### 3. Extrativismo

#### Mangaba (frutos)

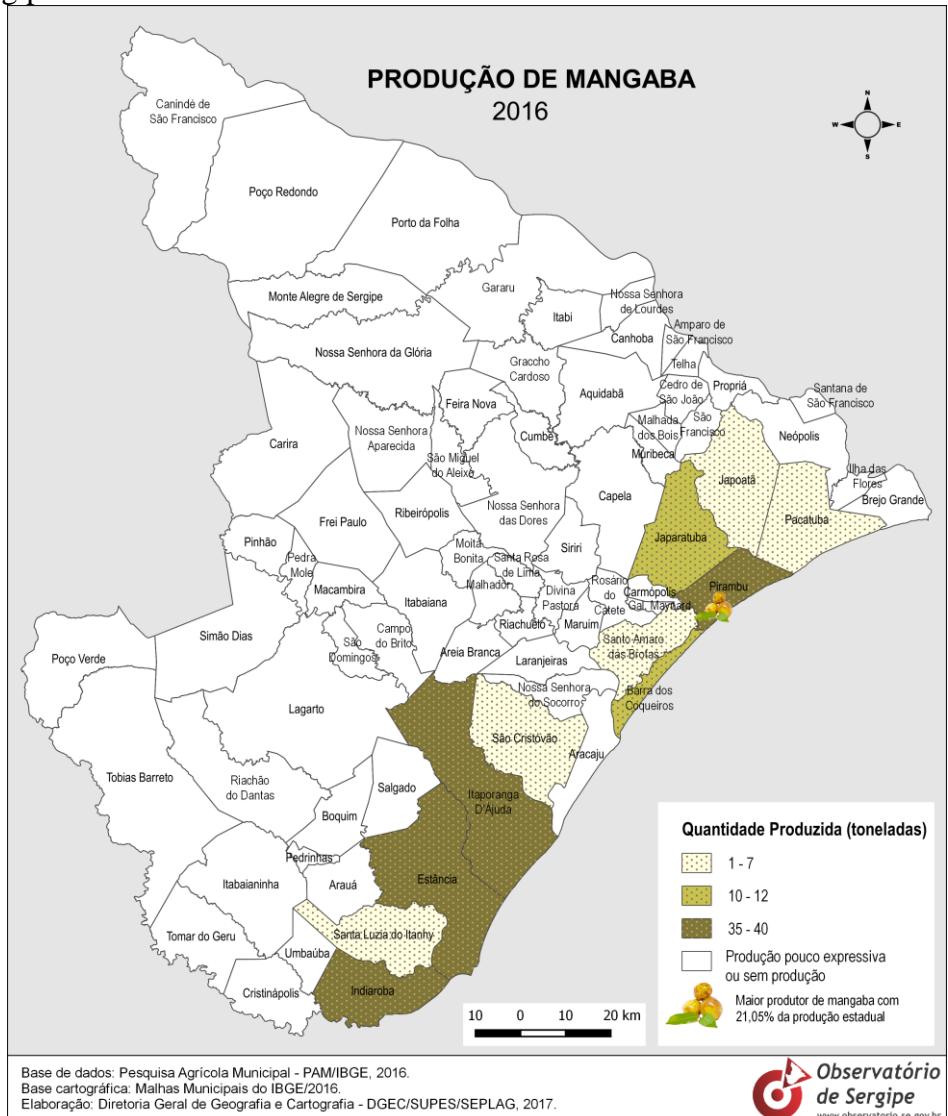
**Sergipe foi o segundo maior extrativista de mangaba do Brasil e do Nordeste, em 2016.**

Com a extração de 190 toneladas de frutos e um valor de produção de R\$ 445.000,00, Sergipe se destaca no extrativismo da mangaba. Entretanto, é fundamental lembrar que a mangaba é um fruto típico de ambiente litorâneo preservado ou do cerrado. Os municípios de Pirambu (40 t), Itaporanga d'Ajuda (37 t), Estância (36 t) e Indiaroba (35 t), ocuparam, em 2016, a sétima, a oitava, a nona e a décima posição, respectivamente, no ranking nacional de extrativistas de mangaba. Vale ressaltar que o disciplinamento dos usos e das ocupações nos ambientes de restingas se faz necessário e urgente para a recuperação desse extrativismo no estado, que vem se reduzindo ao longo dos anos.

**Gráfico 19. Evolução da extração de mangaba - Sergipe - 2016**



Cartograma 21 – Distribuição espacial da produção de mangaba – Sergipe – 2016



#### 4. Considerações Finais

A análise do desempenho das principais culturas de Sergipe, ao longo dos anos (Gráfico 23), mostrou grandes variações na quantidade produzida, principalmente na cultura da cana-de-açúcar e do milho. No caso do milho, cujas plantações concentram-se no agreste e no sertão, a produção é especialmente sensível às precipitações pluviométricas. No caso da cana-de-açúcar, as questões mercadológicas tem grande peso também.

Essas duas culturas quando somadas à laranja e à mandioca, representam mais de 90% da produção estadual (em toneladas) e cerca de 70% do valor da produção (em reais). Ao se agregar, ainda, o coco-da-baía, chega-se a 80% do valor da produção concentrada nesses 5 produtos.

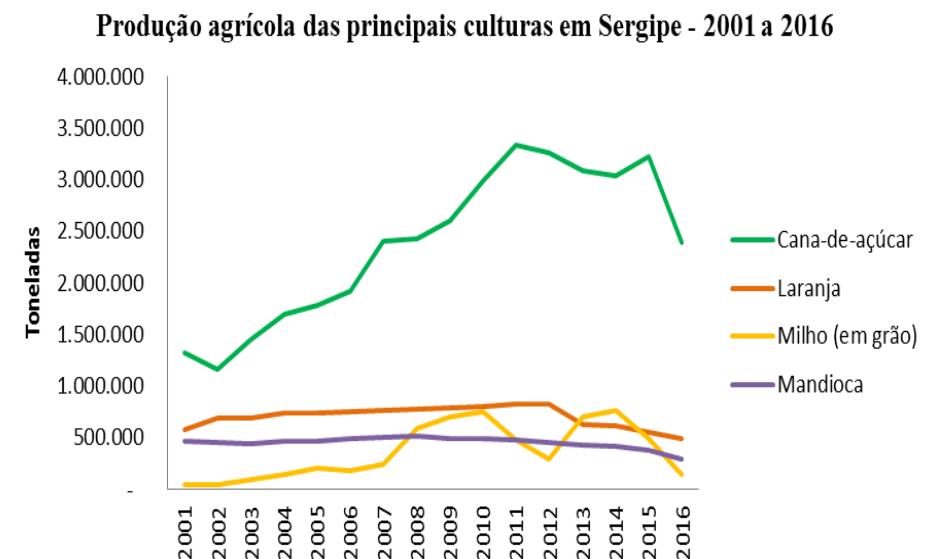
A cultura da cana-de-açúcar tradicionalmente se concentra em grandes propriedades, que dispõem de agroindústrias, transformando a cana-de-açúcar em açúcar e álcool, agregando assim, maior valor a esses produtos.

Já as demais culturas, com algumas exceções, são desenvolvidas por agricultores familiares de pequeno, médio e grande porte. Como na cultura da laranja, que tem boa parte de sua produção absorvida por empresas produtoras de suco – um dos principais produtos exportados por Sergipe.

O milho, com múltiplas destinações, e a mandioca têm uma grande produção, que poderiam ter valores agregados por empresas de beneficiamento locais – especialmente a mandioca. O milho,

inclusive, carece de silos para armazenamento dos grãos e aproveitamento melhor das oscilações de preço do mercado.

Gráfico 23 - Produção agrícola das principais culturas – Sergipe – 2001-2016



Fonte: IBGE. PAM – 2016. Elaborado por Observatório de Sergipe.

Apesar da concentração da agricultura local nos 5 grandes produtos sintetizados no Cartograma 2 (p. 10), apurou-se, ao longo do texto, uma pluralidade de culturas e potencialidades dos diferentes ecossistemas, que podem fortalecer e diversificar ainda mais as cadeias produtivas agrícolas em Sergipe nos diferentes municípios

A agricultura em Sergipe é, praticamente, desenvolvida por agricultores familiares, e a despeito de toda a assistência técnica

empreendida pelos órgãos governamentais, ainda são carentes das políticas públicas, como os de Apoio ao Médio Produtor Rural, de Fortalecimento da Agricultura Familiar e outros.

Os sistemas de irrigação constituem-se em elementos fundamentais para determinadas culturas desenvolvidas por agricultores familiares e empresariais como a goiaba, no Alto sertão e a, manga, o mamão, o coco-da-baía e o limão, no Baixo São Francisco, que podem ajudar a diversificar e gerar mais valor à produção sergipana. É importante ressaltar que a exploração desses sistemas requer o conhecimento da disponibilidade hídrica e o compromisso do uso eficiente, haja vista ser a água um recurso natural limitado.

Para tanto, a continuidade do apoio ao agricultor familiar, o melhoramento das sementes e dos sistemas de irrigação e as pesquisas tanto para a introdução de variedades mais adaptadas ao estado, como para o aproveitamento dos recursos hídricos, conduzidas por órgãos como a EMDAGRO, COHIDRO e EMBRAPA são fundamentais.

Além disso, o planejamento dos usos do solo, fundamentado nas aptidões e na disponibilidade hídrica, a articulação das Políticas Agrícolas, de Recursos Hídricos e de Meio Ambiente são fatores preponderante para a agricultura e o desenvolvimento regional em Sergipe.

Considerando a melhoria na produção de milho, em 2017, e a deficiência na infraestrutura de armazenamento e de transporte do grão no estado, a inserção desse tema na agenda das políticas públicas se faz necessária para estruturar a cadeia produtiva do milho.

Dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), de novembro de 2017, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017) preveem melhorias na produção para 2017 e pequena redução da produção para 2018. A análise da PAM 2017 deverá responder a essas inquietações.

## **ANEXOS**

## ANEXO I

Valor da produção das principais lavouras, por tipo - Sergipe - 2016

Principais Culturas	Produção		
	Tonelada (t)	Valor (R\$ 1.000,00)	Tipo de lavoura
Abacaxi (Mil frutos)	17.349	24.850,00	Temporária
Amendoim	991	1.681,00	Temporária
Arroz (em casca)	33.058	26.300,00	Temporária
Banana (em cacho)	22.739	29.838,00	Permanente
Batata-doce	35.086	36.144,00	Temporária
Cana-de -açúcar	2.393.110	152.984,00	Temporária
Coco-da-baia (Mil frutos)	230.646	150.860,00	Permanente
Fava	21	101,00	Temporária
Feijão (em grãos)	2.643	9.066,00	Temporária
Fumo (em folha)	192	730,00	Temporária
Goiaba	8.446	7.349,00	Permanente
Laranja	489.156	210.570,00	Permanente
Limão	8.346	12.433,00	Permanente
Mamão	4.572	5.846,00	Permanente
Mandioca	295.515	183.542,00	Temporária
Manga	16.685	16.574,00	Permanente
Maracujá	7.455	9.183,00	Permanente
Melancia	2.450	1.170,00	Temporária
Milho (em grãos)	140.962	105.918,00	Permanente
Tangerina	10.364	9.017,00	Temporária
Tomate	357	734,00	Temporária

Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal, 2016.

## Perfil da Agricultura Sergipana 2016 - 2017

Quantidade produzida (Toneladas) das lavouras temporárias - Sergipe - 2016													
Unidade da Federação e Municípios	Produto das lavouras temporárias												
	Abacaxi	Amendoim	Arroz (em casca)	Batata-doce	Cana-de-açúcar	Fava (em grãos)	Feijão (em grãos)	Fumo (em grãos)	Mandioca	Melancia	Milho (em grãos)	Tomate	
Sergipe	17.349	991	33.058	35.086	2.399.110	21	2.643	192	295.515	2.450	140.962	357	
Amparo de São Francisco	-	-	-	-	-	1	12	-	429	-	115	-	
Aquidabã	5.980	6	-	32	-	6	53	-	2.724	-	80	-	
Aracaju	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	
Arauá	240	36	-	-	-	-	43	-	1.870	-	2.317	-	
Areia Branca	-	86	-	-	37.296	-	-	-	5.205	-	-	75	
Barra dos Coqueiros	-	-	-	-	-	-	3	-	107	-	-	-	
Boquinha	-	-	-	23	-	-	7	13	2.496	-	396	-	
Brejo Grande	-	-	5.350	16	-	-	1	-	685	-	-	-	
Campo do Brito	-	-	-	380	-	-	-	-	8.353	-	-	-	
Canhoba	-	-	-	-	-	3	21	-	3.225	-	1.400	-	
Canindé de São Francisco	-	-	-	-	-	-	330	-	1.275	-	-	-	
Capela	192	2	-	-	229.800	-	10	-	2.990	-	420	-	
Carira	-	-	-	-	-	-	20	-	-	-	20.790	-	
Carmópolis	-	-	-	-	26.367	-	9	-	809	-	22	-	
Cedro de São João	-	-	634	-	-	1	7	-	330	-	298	-	
Cristinápolis	150	30	-	-	-	-	5	-	2.200	-	5.712	-	
Cumbe	-	2	-	-	12.040	-	1	-	1.920	-	675	-	
Divina Pastora	-	-	-	-	8.140	-	5	-	185	-	9	-	
Estância	3.200	60	-	240	-	-	29	-	3.872	1.610	240	-	
Feira Nova	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	2.129	-	
Frei Paulo	-	-	-	-	-	-	35	-	100	-	19.200	-	
Gararu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	125	-	-	
General Maynard	-	6	-	-	-	-	3	-	157	-	8	-	
Gracho Cardoso	1.375	-	-	-	-	-	1	-	144	-	386	-	
Ilha das Flores	-	-	11.267	-	-	1	4	-	462	-	3	-	
Indiaroba	375	66	-	-	-	-	34	-	320	-	72	-	
Itabaiana	-	99	-	20.120	-	-	-	-	18.340	-	-	80	
Itabaianinha	-	-	-	-	-	-	29	-	3.640	-	9.408	-	
Itabi	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Itaporanga d'Ajuda	-	12	-	-	-	-	-	-	3.900	-	2.688	-	
Japaratuba	-	32	-	62	479.335	-	99	-	6.880	101	207	-	
Japoatã	240	-	397	120	206.691	2	55	-	3.510	25	888	-	
Lagarto	-	120	-	-	-	-	18	165	122.000	-	2.160	-	
Laranjeiras	-	-	-	-	388.176	-	6	-	1.679	-	36	-	
Macambira	-	-	-	-	-	-	4	-	7.310	-	2.700	-	
Malhada dos Bois	-	-	-	21	-	1	5	-	735	-	8	-	
Malhador	-	33	-	1.100	-	-	-	-	2.280	-	-	-	
Maruim	-	-	-	-	103.813	-	2	-	778	-	3	-	
Moita Bonita	-	70	-	10.500	-	-	-	-	4.080	-	-	-	
Monte Alegre de Sergipe	-	-	-	-	24	31.788	1	14	-	1.469	-	245	-
Muribeca	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	
Neópolis	192	-	6.249	-	134.311	2	176	-	7.059	22	580	-	
Nossa Senhora Aparecida	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.336	-	
Nossa Senhora da Glória	-	-	-	-	-	-	5	-	-	-	3.564	-	
Nossa Senhora das Dores	75	3	-	-	57.050	-	2	-	4.350	-	1.820	-	
Nossa Senhora de Lourdes	-	-	-	-	-	-	-	-	60	-	297	-	
Nossa Senhora do Socorro	-	-	-	-	130.196	-	6	-	894	-	13	-	
Pacatuba	-	10	1.264	24	30.948	-	144	-	11.726	-	96	-	
Pedra Mole	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.688	64	
Pedrinhas	-	30	-	-	-	-	5	-	240	-	288	-	
Pinhão	-	-	-	-	-	-	18	-	100	-	6.048	-	
Pirambu	-	-	-	-	-	-	12	-	1.100	-	47	-	
Poço Redondo	-	-	-	-	-	-	580	-	5.100	-	-	30	
Poço Verde	-	-	-	-	-	-	423	-	79	-	4.034	-	
Porto da Folha	-	-	-	-	-	-	12	1	110	-	-	-	
Propriá	-	-	6.233	-	-	1	15	-	1.218	-	48	-	
Riachão do Dantais	5.280	-	-	120	-	-	115	-	8.260	-	3.024	-	
Riachuelo	-	16	-	674	133.392	-	29	-	2.268	472	75	-	
Ribeirópolis	-	90	-	1.500	-	-	-	-	3.000	-	1.680	108	
Rosário do Catete	-	-	-	-	156.590	-	3	-	442	-	17	-	
Salgado	-	22	-	48	-	-	7	1	6.688	-	218	-	
Santa Luzia do Itanhy	-	48	-	-	-	-	22	-	4.850	-	120	-	
Santana do São Francisco	-	-	-	-	15.292	-	11	-	648	-	18	-	
Santa Rosa de Lima	-	-	-	58	26.626	-	31	-	3.188	-	62	-	
Santo Amaro das Brotas	-	-	-	-	60.120	-	10	-	1.034	95	67	-	
São Cristóvão	-	-	-	-	64.704	-	18	-	1.049	-	81	-	
São Domingos	-	72	-	-	-	-	11	-	3.072	-	414	-	
São Francisco	-	6	-	16	2.685	1	19	-	624	-	11	-	
São Miguel do Aleixo	-	-	-	-	-	-	-	-	165	-	1.680	-	
Simão Dias	-	-	-	-	-	-	12	12	2.480	-	32.752	-	
Siriri	50	-	-	-	57.750	-	-	-	325	-	63	-	
Telha	-	-	1.664	8	-	1	11	-	247	-	78	-	
Tobias Barreto	-	-	-	-	-	-	45	-	2.640	-	670	-	
Tomar do Geru	-	22	-	-	-	-	-	-	2.160	-	576	-	
Umbaúba	-	12	-	-	-	-	-	29	-	3.880	-	882	-

1 - Os municípios sem informação para pelo menos um produto da lavoura temporária não aparecem nas listas;

2 - A partir do ano de 2001 as quantidades produzidas dos produtos melancia e melão passam a ser expressas em toneladas. Nos anos anteriores eram expressas em mil frutos. O rendimento médio passa a ser expresso em Kg/ha. Nos anos anteriores era expresso em frutos/ha.

3 - Veja em <https://sidra.ibge.gov.br/content/documentos/pam/AlteracoesUnidadesMedidaFrutas.pdf> um documento com as alterações de unidades de medida das frutíferas ocorridas em 2001 e a tabela de conversão fruto x quilograma.

4 - Os produtos giraissol e tritcale só apresentam informação a partir de 2005.

5 - A quantidade produzida de abacaxi é expressa em mil frutos e o rendimento médio em frutos/ha.

6 - Valores para a categoria Total indisponíveis para as variáveis Quantidade produzida e Rendimento médio, pois as unidades de medida diferem para determinados produtos.

7 - Subentende a possibilidade de cultivos sucessivos ou simulâneos (simples, associados e/ou intercalados) no mesmo ano e no mesmo local, podendo, por isto, a área informada da cultura exceder a área geográfica do município.

8 - As culturas de abacaxi, cana-de-açúcar, mamona e mandioca são consideradas culturas temporárias de longa duração. Elas costumam ter ciclo vegetativo que ultrapassa 12 meses e, por isso, as informações são computadas nas colheitas realizadas dentro de cada ano civil (12 meses).

Nestas culturas a área plantada refere-se à área destinada à colheita no ano.

9 - A diferença entre a área plantada e a área colhida na lavoura temporária é considerada como área perdida.

10 - A variável Área plantada só passou a ser informada a partir de 1988.

Quantidade produzida (Toneladas) - Produto das lavouras permanentes - 2016									
Sergipe e Município	Banana (cacho)	Coco-da-baía	Goiaba	Laranja	Limão	Mamão	Manga	Maracujá	Tangerina
Sergipe	22739	230646	8446	489156	8346	4572	16685	7455	10364
Amparo de São Francisco	64	-	-	-	-	-	126	-	-
Aquidabã	720	18	-	-	-	-	700	-	-
Aracaju	-	84	-	-	-	-	-	-	-
Arauá	720	2145	-	37410	440	384	-	520	720
Areia Branca	99	120	-	-	-	-	-	-	-
Barra dos Coqueiros	-	2652	-	-	-	-	-	-	-
Boquim	770	140	-	45540	-	-	-	156	-
Brejo Grande	270	7280	-	-	-	-	860	-	-
Campo do Brito	-	58	-	-	-	-	-	-	-
Canhoba	48	6	-	-	-	-	-	-	-
Canindé de São Francisco	96	12	3500	-	-	-	45	30	-
Capela	300	120	-	1200	-	-	-	-	-
Carira	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Carmópolis	245	1568	-	-	-	-	-	-	-
Cedro de São João	144	8	-	-	-	-	40	-	-
Cristinópolis	120	2530	-	58266	160	-	-	150	1900
Cumbe	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Divina Pastora	205	-	-	-	-	-	-	-	-
Estância	480	63580	-	22425	100	2000	900	264	2000
Feira Nova	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Frei Paulo	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Gararu	...	...	...	...	...	...	...	...	...
General Maynard	-	61	-	-	-	-	-	-	-
Gracho Cardoso	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ilha das Flores	360	1950	-	-	-	-	158	-	-
Indiaroba	470	14850	-	22040	40	280	88	900	1496
Itabaiana	119	-	-	-	-	-	-	-	-
Itabaianinha	660	985	-	57200	2160	120	-	264	2024
Itabi	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Itaporanga d'Ajuda	720	12325	-	9867	80	450	500	1056	-
Japaratuba	930	3140	-	-	-	-	-	-	-
Japoata	1834	8119	90	90	3090	54	2254	36	-
Lagarto	1000	765	-	41635	-	660	-	1400	60
Laranjeiras	-	209	-	-	-	-	-	-	-
Macambira	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Malhada dos Bois	224	20	-	-	-	-	126	-	-
Malhador	2050	-	-	-	-	-	-	-	-
Maruim	49	138	-	-	-	-	-	-	-
Moita Bonita	459	-	-	-	-	-	-	-	-
Monte Alegre de Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Muribeca	448	35	-	-	-	-	540	-	-
Neópolis	411	19040	35	1041	520	480	5557	321	-
Nossa Senhora Aparecida	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Nossa Senhora da Glória	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nossa Senhora das Dores	200	15	-	40	-	-	-	-	-
Nossa Senhora de Lourdes	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Nossa Senhora do Socorro	491	468	-	-	-	-	-	-	-
Pacatuba	468	17434	-	32	-	-	-	-	-
Pedra Mole	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Pedrinhas	90	-	18895	-	-	-	144	72	-
Pinhão	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Pirambu	-	2050	-	-	-	-	-	-	-
Poço Redondo	350	-	4800	-	-	-	30	60	-
Poço Verde	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Porto da Folha	45	-	-	-	-	-	-	-	-
Propriá	1100	633	21	126	-	-	1488	25	-
Riachão do Dantas	1100	94	-	27900	-	-	-	344	-
Riachuelo	219	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeirópolis	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Rosário do Catete	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Salgado	300	286	-	49791	36	-	-	78	240
Santa Luzia do Itanhy	660	45400	-	25848	368	144	-	300	108
Santana do São Francisco	1091	2485	-	-	1152	-	2685	195	-
Santa Rosa de Lima	488	-	-	-	-	-	-	-	-
Santo Amaro das Brotas	622	9730	-	-	-	-	-	-	-
São Cristóvão	236	1912	-	-	-	-	-	-	-
São Domingos	-	104	-	490	-	-	-	-	-
São Francisco	48	44	-	-	-	-	156	-	-
São Miguel do Aleixo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Simão Dias	500	-	290	-	-	-	-	-	-
Siriri	200	18	-	30	-	-	-	-	-
Telha	144	-	-	-	-	-	432	-	-
Tobias Barreto	-	-	-	-	-	-	-	32	-
Tomar do Geru	72	1875	-	33480	80	-	-	500	304
Umbaúba	300	6140	-	35520	120	-	-	680	1440

Notas

1 - Os municípios sem informação para pelo menos um produto da lavoura permanente não aparecem nas listas.

2 - A partir do ano de 2001 as quantidades produzidas dos produtos abacate, banana, caqui, figo, goiaba, laranja, limão, maçã, mamão, manga, maracujá, marmelo, pera, pêssego e tangerina passam a ser expressas em toneladas. Nos anos anteriores eram expressas em mil frutos, com exceção da banana, que era expressa em mil cachos. O rendimento médio passa a ser expresso em Kg/ha. Nos anos anteriores era expresso em frutos/ha, com exceção da banana, que era expressa em cachos/ha.

3 - Veja em <https://sidra.ibge.gov.br/content/documentos/pam/AlteracoesUnidadesMedidaFrutas.pdf> um documento com as alterações de unidades de medida das frutíferas ocorridas em 2001 e a tabela de conversão fruto x quilograma.

4 - Até 2001, café (em coco), a partir de 2002, café (beneficiado ou em grão).

5 - A quantidade produzida de coco-da-baía é expressa em mil frutos e o rendimento médio em frutos/ha.

6 - Valores para a categoria Total indisponíveis para a variável Quantidade produzida e Rendimento médio, pois as unidades de medida diferem para determinados produtos.

7 - Subentende a possibilidade de cultivos sucessivos ou simultâneos (simples, associados e/ou intercalados) no mesmo ano e no mesmo local, podendo, por isto, a área informada da cultura exceder a área geográfica do município.

8 - A diferença entre a área destinada à colheita e a área colhida na lavoura permanente é considerada como área perdida.

9 - A variável Área destinada à colheita só passou a ser informada a partir de 1988.

Valor da produção (Mil Reais) - Produto das lavouras temporárias - 2016												
Município	Abacaxi	Amendoim (em casca)	Arroz (em casca)	Batata-doce	Cana-de-açúcar	Fava (em grão)	Feijão (em grão)	Fumo (em folha)	Mandioca	Melancia	Milho (em grão)	Tomate
Sergipe	24850,00	1681,00	26300,00	36144,00	152984,00	101,00	9066,00	730,00	183542,00	1170,00	105918,00	734,00
Amparo de São Francisco	-	-	-	-	-	5	53	-	-	301	-	90
Aquidabá	8970	15	-	57	-	29	254	-	1838	-	63	-
Aracaju	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Arauá	288	48	-	-	-	-	-	128	-	1128	-	1654
Areia Branca	-	181	-	-	2387	-	-	-	-	3644	-	169
Barra dos Coqueiros	-	-	-	-	-	-	-	8	-	54	-	-
Boquim	-	-	-	12	-	-	23	46	1397	-	289	-
Brejo Grande	-	-	4633	29	-	-	5	-	489	-	-	-
Campo do Brito	-	-	-	380	-	-	-	-	5847	-	-	-
Canhoba	-	-	-	-	-	14	91	-	2180	-	1056	-
Canindé de São Francisco	-	-	-	-	-	-	728	-	1148	-	-	-
Capela	239	4	-	-	13788	-	40	-	1556	-	356	-
Carira	-	-	-	-	-	-	90	-	-	-	15530	-
Carmópolis	-	-	-	-	1714	-	30	-	405	-	16	-
Cedro de São João	-	-	540	-	-	5	31	-	222	-	223	-
Cristinápolis	180	44	-	-	-	-	17	-	1210	-	4078	-
Cumbe	-	4	-	-	722	-	4	-	1027	-	572	-
Divina Pastora	-	-	-	-	521	-	17	-	90	-	7	-
Estâncio	4480	88	-	322	-	-	107	-	2995	805	172	-
Feira Nova	-	-	-	-	-	-	16	-	-	-	1767	-
Frei Paulo	-	-	-	-	-	-	151	-	68	-	14342	-
Gararu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	69	-
General Maynard	-	10	-	-	-	-	11	-	84	-	6	-
Gracho Cardoso	1712	-	-	-	-	-	4	-	78	-	320	-
Ilha das Flores	-	-	8484	-	-	5	18	-	324	-	2	-
Indiaroba	450	91	-	-	-	-	125	-	224	-	51	-
Itabaiana	-	208	-	20926	-	-	-	-	12838	-	-	160
Itabaianinha	-	-	-	-	-	111	-	-	2639	-	6727	-
Itabi	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Itaporanga d'Ájuda	-	18	-	-	-	-	-	-	1755	-	1922	-
Japaratuba	-	51	-	23	32595	-	329	-	3784	40	153	-
Japoatá	264	-	308	204	12918	9	237	-	2381	16	663	-
Lagarto	-	158	-	-	-	-	60	627	73344	-	1544	-
Laranjeiras	-	-	-	-	24067	-	20	-	859	-	27	-
Macambira	-	-	-	-	-	-	17	-	5117	-	2017	-
Malhada dos Bois	-	-	-	38	-	5	23	-	506	-	6	-
Malhador	-	69	-	1100	-	-	-	-	1596	-	-	-
Maruim	-	-	-	-	6748	-	7	-	432	-	2	-
Moita Bonita	-	147	-	10800	-	-	-	-	2856	-	-	-
Monte Alegre de Sergipe	-	-	-	-	-	-	12	-	-	-	-	-
Muribeca	-	-	-	-	41	1907	5	63	-	1020	-	183
Neópolis	192	-	4740	-	8596	9	762	-	4698	15	434	-
Nossa Senhora Aparecida	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4733	-
Nossa Senhora da Glória	-	-	-	-	-	-	20	-	-	-	3047	-
Nossa Senhora das Dores	93	6	-	-	3423	-	8	-	2272	-	1727	-
Nossa Senhora de Lourdes	-	-	-	-	-	-	-	-	28	-	247	-
Nossa Senhora do Socorro	-	-	-	-	8463	-	20	-	471	-	10	-
Pacatuba	-	25	951	43	1991	-	674	-	8030	-	75	-
Pedra Mole	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2008	128
Pedrinhas	-	40	-	-	-	-	17	-	148	-	211	-
Pinhão	-	-	-	-	-	-	86	-	68	-	4518	-
Pirambu	-	-	-	-	-	-	40	-	566	-	35	-
Poco Redondo	-	-	-	-	-	-	1315	-	4590	-	33	-
Poco Verde	-	-	-	-	-	-	1755	-	47	-	3013	-
Porto da Folha	-	-	-	-	-	-	48	7	51	-	-	-
Propriá	-	-	5206	-	-	5	70	-	808	-	37	-
Riachão do Dantas	7920	-	-	120	-	-	423	-	4956	-	2510	-
Riachuelo	-	26	-	398	8537	-	96	-	1192	189	56	-
Ribeirópolis	-	180	-	1525	-	-	-	-	2070	-	1257	244
Rosário do Catete	-	-	-	-	10178	-	10	-	224	-	13	-
Salgado	-	42	-	48	-	-	26	4	3899	-	156	-
Santa Luzia do Itanhy	-	65	-	-	-	-	81	-	2183	-	94	-
Santana do São Francisco	-	-	-	-	983	-	51	-	428	-	14	-
Santa Rosa de Lima	-	-	-	35	1704	-	113	-	1700	-	46	-
Santo Amaro das Brotas	-	-	-	-	3908	-	33	-	541	36	50	-
São Cristóvão	-	-	-	-	4206	-	62	-	558	-	60	-
São Domingos	-	102	-	-	-	-	40	-	1862	-	296	-
São Francisco	-	14	-	29	163	5	89	-	416	-	8	-
São Miguel do Aleixo	-	-	-	-	-	-	-	-	114	-	1255	-
Simão Dias	-	-	-	-	-	-	56	46	1538	-	24466	-
Siriri	62	-	-	-	3465	-	-	-	179	-	53	-
Telha	-	-	1438	14	-	5	51	-	167	-	62	-
Tobias Barreto	-	-	-	-	-	-	194	-	1584	-	500	-
Tomar do Geru	-	29	-	-	-	-	-	-	972	-	430	-
Umbaúba	-	16	-	-	-	-	-	96	-	1746	-	659

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal 2016

Notas:

1 - Os municípios sem informação para pelo menos um produto da lavoura temporária não aparecem nas listas;

2 - A partir do ano de 2001 as quantidades produzidas dos produtos melancia e melão passam a ser expressas em toneladas. Nos anos anteriores eram expressas em mil frutos. O rendimento médio passa a ser expresso em Kg/ha. Nos anos anteriores era expresso em frutos/ha.

3 - Veja em <https://sidra.ibge.gov.br/content/documentos/pam/AlteracoesUnidadesMedidaFrutas.pdf> um documento com as alterações de unidades de medida das frutíferas ocorridas em 2001 e a tabela de conversão fruto x quilograma.

4 - Os produtos girassol e triticale só apresentam informação a partir de 2005.

5 - A quantidade produzida de abacaxi é expressa em mil frutos e o rendimento médio em frutos/ha.

6 - Valores para a categoria Total indisponíveis para as variáveis Quantidade produzida e Rendimento médio, pois as unidades de medida diferem para determinados produtos.

7 - Subentende a possibilidade de cultivos sucessivos ou simulâneos (simples, associados e/ou intercalados) no mesmo ano e no mesmo local, podendo, por isto, a área informada da cultura exceder a área geográfica do município.

8 - As culturas de abacaxi, cana-de-açúcar, mamona e mandioca são consideradas culturas temporárias de longa duração. Elas costumam ter ciclo vegetativo que ultrapassa 12 meses e, por isso, as informações são computadas nas colheitas realizadas dentro de cada ano civil (12 meses).

Nestas culturas a área plantada refere-se à área destinada à colheita no ano.

9 - A diferença entre a área plantada e a área colhida na lavoura temporária é considerada como área perdida.

10 - A variável Área plantada só passou a ser informada a partir de 1988.

UF/Município	Banana (cacho)	Coco-da-baía	Goiaba	Laranja	Limão	Mamão	Manga	Maracujá	Tangerina
Sergipe	29838	150860	7349	210570	12433	5846	16574	9183	9017
Amparo de São Francisco	116	-	-	-	-	-	120	-	-
Aquidabã	1291	19	-	-	-	-	658	-	-
Aracaju	-	38	-	-	-	-	-	-	-
Arauá	994	1172	-	14964	572	461	-	572	576
Areia Branca	124	120	-	-	-	-	-	-	-
Barra dos Coqueiros	-	1392	-	-	-	-	-	-	-
Boquim	884	152	-	19127	-	-	-	156	-
Brejo Grande	523	6734	-	-	-	-	430	-	-
Campo do Brito	-	58	-	-	-	-	-	-	-
Canhoba	89	6	-	-	-	-	-	-	-
Canindé de São Francisco	120	10	2975	-	-	-	41	48	-
Capela	327	96	-	526	-	-	-	-	-
Carira	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Carmópolis	240	811	-	-	-	-	-	-	-
Cedro de São João	265	9	-	-	-	-	57	-	-
Cristinópolis	166	1590	-	26220	157	-	-	167	1520
Cumbe	0	...	...	...	...	...	...	...	...
Divina Pastora	199	-	-	-	-	-	-	-	-
Estância	648	38148	-	10827	120	2400	648	343	1600
Feira Nova	...	0	...	...	...	...	...	...	...
Frei Paulo	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Gararu	...	...	...	...	...	...	...	...	...
General Maynard	-	32	-	-	-	-	-	-	-
Gracho Cardoso	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ilha das Flores	663	1755	-	-	-	-	221	-	-
Indiaroba	667	10635	-	10756	48	336	70	1125	1646
Itabaiana	149	-	-	-	-	-	-	-	-
Itabaianinha	825	504	-	22880	1404	120	-	290	1619
Itabi	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Itaporanga d'Ajuda	986	6508	-	4420	96	540	360	1267	-
Japaratuba	911	1760	-	-	-	-	-	-	-
Japoatã	2117	7225	180	72	6225	86	2146	65	-
Lagarto	1126	803	-	16599	-	977	-	1680	46
Laranjeiras	-	110	-	-	-	-	-	-	-
Macambira	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Malhada dos Bois	451	22	-	-	-	-	122	-	-
Malhador	2563	-	-	-	-	-	-	-	-
Maruim	39	73	-	-	-	-	-	-	-
Moita Bonita	574	-	-	-	-	-	-	-	-
Monte Alegre de Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Muribeca	899	38	-	-	-	-	513	-	-
Neópolis	522	15023	72	731	936	768	5723	544	-
Nossa Senhora Aparecida	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Nossa Senhora da Glória	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nossa Senhora das Dores	218	12	-	18	-	-	-	-	-
Nossa Senhora de Lourdes	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Nossa Senhora do Socorro	483	246	-	-	-	-	-	-	-
Pacatuba	902	16344	-	28	-	-	-	-	-
Pedra Mole	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Pedrinhas	126	-	-	7936	-	-	-	187	64
Pinhão	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Pirambu	-	1092	-	-	-	-	-	-	-
Poço Redondo	436	-	4080	-	-	-	27	96	-
Poço Verde	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto da Folha	56	-	-	-	-	-	-	-	-
Propriá	1924	577	42	110	-	-	1471	43	-
Riachão do Dantas	1535	44	-	12499	-	-	-	344	-
Riachuelo	204	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeirópolis	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Rosário do Catete	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Salgado	396	129	-	22107	60	-	-	94	180
Santa Luzia do Itanhys	818	23971	-	10339	331	158	-	360	81
Santana do São Francisco	1405	2179	-	-	2304	-	3373	351	-
Santa Rosa de Lima	458	-	-	-	-	-	-	-	-
Santo Amaro das Brotas	590	5327	-	-	-	-	-	-	-
São Cristóvão	230	1009	-	-	-	-	-	-	-
São Domingos	-	62	-	221	-	-	-	-	-
São Francisco	96	45	-	-	-	-	148	-	-
São Miguel do Aleixo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Simão Dias	503	-	-	131	-	-	-	-	-
Siriri	218	14	-	13	-	-	-	-	-
Telha	277	-	-	-	-	-	446	-	-
Tobias Barreto	-	-	-	-	-	-	-	35	-
Tomar do Geru	89	975	-	14062	72	-	-	600	274
Umbaúba	396	3991	-	15984	108	-	-	816	1411

Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal 2016